



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS III
CENTRO DE HUMANIDADES
CURSO DE LETRAS**

SUZANA SANTOS DE SOUSA

**ANÁLISE SOBRE O DESENVOLVIMENTO DE LEITURA DE UM GRUPO DE
CRIANÇAS DE ESCOLA PÚBLICA DE SERRA DA RAIZ - PB**

**GUARABIRA
2017**

SUZANA SANTOS DE SOUSA

**ANÁLISE SOBRE O DESENVOLVIMENTO DE LEITURA DE UM GRUPO DE
CRIANÇAS DE ESCOLA PÚBLICA DE SERRA DA RAIZ - PB**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Coordenação do Curso de Licenciatura em
Letras, da Universidade Estadual da Paraíba,
como requisito para a obtenção do Grau de
Licenciatura em Letras.

Orientadora: Prof.^a Me. Ana Raquel de
Oliveira França

**GUARABIRA
2017**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

S725a Sousa, Suzana Santos de.
Análise sobre o desenvolvimento de leitura de um grupo de crianças de escola pública de Serra da Raiz-PB [manuscrito] : / Suzana Santos de Sousa. - 2017.
69 p. : il. colorido.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras Português) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Humanidades, 2017.

"Orientação : Profa. Ma. Ana Raquel de Oliveira França, Coordenação do Curso de Letras - CH."

1. Literatura Infantil. 2. Importância da Leitura. 3. Direito de Ler.

21. ed. CDD 028.5

Ativar o Wind
Acesse as configu
ativar o Windows.

SUZANA SANTOS DE SOUSA

ANÁLISE SOBRE O DESENVOLVIMENTO DE LEITURA DE UM GRUPO DE
CRIANÇAS DE ESCOLA PÚBLICA DE SERRA DA RAIZ - PB

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) apresentado
ao Curso de Licenciatura Plena em Letras Português,
da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito
parcial à obtenção do grau em licenciatura em
Letras.

Aprovada em: 12/12/2011.

BANCA EXAMINADORA

Ana Raquel de Oliveira França
Prof.ª Me. Ana Raquel de Oliveira França (Orientadora)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Edilma de Lucena Catanduba
Prof.ª Dra. Edilma de Lucena Catanduba
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Rita de Cássia Cavalcante
Prof.ª Me. Rita de Cássia Cavalcante
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Dedico este trabalho primeiramente a Deus, segundo aos meus pais, aos meus irmãos, em especial ao meu sobrinho Tiego que é minha inspiração de vida e a todos que contribuíram para a realização deste estudo.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, pois sem Ele seria impossível chegar até aqui, mesmo com tantas lutas e sacrifícios Ele sempre me deu força e coragem para prosseguir.

A minha orientadora e professora Me. Ana Raquel de Oliveira França pelas leituras sugeridas ao longo dessa orientação e pela dedicação e paciência.

As professoras da banca examinadora Dra. Edilma de Lucena Catanduba e Dra. Rita de Cássia Cavalcante, por contribuírem com sua sabedoria.

Aos meus pais José ferreira de Sousa e Josefa Santos de Sousa pelo o apoio e incentivo desde o início do curso e toda minha vida estudantil.

A minha irmã Sara Santos de Souza pela ajuda nos momentos em que eu precisei.

Ao meu tio Mauro Sérgio Serafim dos Santos que sempre me apóia e ajuda desde o tempo do vestibular.

Aos professores da UEPB, por terem contribuído com sua sabedoria, para que pudéssemos concretizar mais esta etapa de nossas vidas.

Aos colegas de classe pelos momentos de amizade e apoio, em especial a Adriana Ananias da Silva, Edilma Moraes da Silva, Ellem Kyara Pessoa Santos, Lindinalva de Souza, Lyedja Ribeiro de Oliveira e Shara Shirilly de Oliveira Melo.

Aos pais que permitiram as entrevistas com seus filhos e as crianças que também aceitaram e colaboraram com a pesquisa. Ao diretor que aceitou fazer e colaborou com a entrevista.

Literatura Infantil é antes de tudo, “literatura”,
isto é, mensagem de arte, beleza e emoção.

Lúcia Pimentel Góes

ANÁLISE SOBRE O DESENVOLVIMENTO DE LEITURA DE UM GRUPO DE CRIANÇAS DE ESCOLA PÚBLICA DE SERRA DA RAIZ - PB

Suzana Santos de Sousa *

RESUMO

A presente pesquisa buscou analisar a desenvoltura da leitura de alunos(as) de escola pública do Ensino Fundamental I de Serra da Raiz – PB, para isso entrevistamos sete crianças desta modalidade de ensino, com faixa etária de 6 a 11 anos. São estudantes de duas escolas diferentes da região, uma municipal a Escola Municipal Professora Antônia Nunes da Silva e outra estadual a Escola Estadual de Ensino Fundamental Padre Emídio Fernandes. Definimos Literatura Infantil como sendo o ponto de partida para a análise da nossa monografia, pois é por meio dela que tentamos atrair as crianças para o mundo da leitura, pretendendo torná-las cidadãos(as) leitores(as). Como referencial teórico buscamos informações no Plano Nacional do Livro e Leitura (PNLL), Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's), e o Decreto Nº 7.559 de 1º de Setembro de 2011, sites oficiais do Ministério de Educação e Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas com o intuito de entendermos melhor sobre o assunto como o dever e o direito de cada um nesta área e com embasamento teórico de Castrillón (2011) que nos mostrou que ler e escrever são um direito de todos(as), oferecendo o olhar a partir da política de democratização de leitura. Cunha (2003) explorou a importância da literatura para as crianças, Villardi (2010) encontramos como formar cidadãos(as) leitores(as) com suas teorias e experiências, entre outros. Para realização deste trabalho de cunho qualitativo, adotamos como recursos entrevistas e questionário. Portanto, entrevistamos sete crianças com faixa etária entre 6 a 11 anos, todas estudantes de escolas públicas, nas séries do 1º ao 5º anos do Ensino Fundamental I da cidade de Serra da Raiz – PB. Com o objetivo de identificar o gosto deles pela leitura e observar o desenvolvimento da prática de leitura nas escolas as quais eles(as) estão inseridos(as). Todos os depoimentos foram coletados com autorização dos pais/responsáveis. Também entrevistamos um diretor de rede pública, com ele(a) utilizamos um questionário por ser um meio viável para ambas as partes. Como resultado percebemos que as crianças tem fomento a leitura, pois à escola trabalha com programas como o PNAIC e o Novo Mais Educação, e a maioria dos(as) entrevistados(as) afirmou que gosta de ler. Concluímos que o que está sendo feito em relação à prática de leitura tem contribuído de forma favorável, contudo devemos melhorar cada vez mais, pois, temos perdido muitos(as) leitores(as) crianças e adultos de acordo com os dados expostos no PNLL.

Palavras-Chaves: Literatura Infantil. Importância de Leitura. Direito de Ler.

* Aluna de Graduação em Letras Português na Universidade Estadual da Paraíba – Campus III.
Email: suzana.santos@gmail.com

ABSTRACT

The present research sought to analyze the ease of reading students of public elementary school I of Serra da Raiz - PB, for this we interviewed seven children of this modality of education, with ages ranging from 6 to 11 years. They are students from two different schools in the region, one municipal the Municipal School Teacher Antônia Nunes da Silva and another state the State School of Fundamental Education Father Emídio Fernandes. We define Children's Literature as the starting point for the analysis of our monograph, because it is through this that we try to attract children to the world of reading, intending to thrill them (the) readers. As a theoretical reference, we searched for information in the National Book and Reading Plan (PNLL), National Curricular Parameters (PCN's), and Decree No. 7.559 of September 1, 2011, official websites of the Ministry of Education and the National Institute of Studies and in order to understand better the subject as the duty and the right of each one in this area and with theoretical foundation of Castrillón (2011) that showed us that reading and writing are a right of all, offering the look from politics of democratization of reading. Cunha (2003) explored the importance of literature for children, Villardi (2010) found how to educate readers with their theories and experiences, among others. For the accomplishment of this qualitative work, we adopted as resources interviews and questionnaire. Therefore, we interviewed seven children aged 6 to 11 years old, all students from public schools, in the grades 1 to 5 of Elementary School I of the city of Serra da Raiz - PB. In order to identify their taste for reading and observe the development of reading practice in the schools which they are inserted. All statements were collected with the permission of parents / guardians. We also interviewed a public network director, with whom we used a questionnaire as a viable medium for both parties. As a result we realize that children are encouraged reading, because the school works with programs such as PNAIC and New Education, and most of the interviewees said that they like to read. We conclude that what is being done in relation to reading practice has contributed in a favorable way, but we must improve more and more, as we have lost many children and adults according to the data presented in PNLL.

Key words: Children's Literature. Importance of Reading. Right to Read.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ABRELIVROS – Associação Brasileira de Editores de Livros Escolares

CBL – Câmara Brasileira do Livro

ENEM – Exame Nacional do Ensino Médio

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

INEP – Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas

MEC – Ministério da Educação

OCDE – Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico

ONGs – Organização Não Governamentais

PB – Paraíba

PCN's – Parâmetros Curriculares Nacionais

PISA – Programa Internacional de Avaliação de alunos

PNBE – Programa Nacional da Biblioteca Escolar

PNLD – Programa Nacional do Livro Didático

PNLL – Plano Nacional do Livro e Leitura

PNAIC – Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa

PROLER – Programa Nacional de Incentivo à Leitura

RCNEI – Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil

SNEL – Sindicato dos Editores de Livros

TCLE – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

UEPB – Universidade estadual da Paraíba

UNESCO – Organização das nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura

LISTA DE TABELAS E QUADROS

Quadro nº 1	Divisão de quantidade de alunos(as) entrevistados(as) por rede escolar. .	20
Quadro nº 2	Documentos usados para a entrevista com o(a) diretor(a)	21
Quadro nº 3	Público entrevistado de crianças	34
Tabela 1	Escolas Públicas de Serra da Raiz – PB	34
Tabela 2	Número de alunos (as) de Serra da Raiz – PB	35
Quadro nº 4	Gostam de ler?	35
Quadro nº 5	Que tipos de livros eles preferem.	36
Quadro nº 6	O que você sabe sobre literatura infantil.	38
Quadro nº 7	Na sua escola tem biblioteca	40
Quadro nº 8	A escola proporciona um ambiente para leitores	41
Quadro nº 9	Com qual frequência você ler.	41
Quadro nº 10	Você tem incentivo de alguém para ler? De quem?.	42
Quadro nº 11	Se a escola possui política de compra de livro	47
Quadro nº 12	Se a escola tem biblioteca.	48

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	13
1.1	Procedimento Metodológico.....	19
2	METODOLOGIA.....	20
2.1	Instrumentos de coleta de dados	20
3	REFERENCIAL TEÓRICO.....	24
3.1	Conceituando a literatura infantil.....	24
3.2	O incentivo da literatura às crianças	26
3.3	O direito de ler.....	30
4	ANÁLISE E DISCUSSÃO DA PESQUISA REALIZADA	34
4.1	Sobre a entrevista com os(as) alunos(as)	35
4.2	Sobre a entrevista com o diretor	45
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	51
6	REFERÊNCIAS	55
	ANEXO.....	58
	APÊNDICES.....	59

INTRODUÇÃO

O pilar da educação é formado desde cedo nas séries iniciais, o qual é de suma importância ser bem estabelecido pelos(as) professores(as). Nesta fase, o(a) professor(a) tem que iniciar o processo de leitura com as crianças para eles(as) irem se adaptando, ou melhor, tomar gosto pela leitura, assim diz Cunha:

Se perguntarmos a qualquer educador – pai, professor, bibliotecário, supervisor de ensino etc. – sobre o que se pretende quando leva o livro à infância, a resposta será sempre a mesma: queremos criar nos pequenos o hábito de ler. Em outras palavras, pretendemos que criança e jovem tenham, pela vida afora, a literatura como forma de enriquecimento. (2003, p.47)

Um dos recursos que se pode trabalhar para este processo é a literatura infantil, como por exemplo, contos, fábulas e outros gêneros de literatura infantil que traçam mistérios e dramas, pois é o que despertam a atenção das crianças. No entanto, também há crianças que não gostam deste tipo de leitura e preferem temas relacionados a carro e animais a exemplo de desenhos animados. Segundo Silveira *et al.*(2012, p.158)

incentivar as ações de leitura envolve, principalmente, a escolha dos textos que interessem, antes, ao mediador de leitura, aquele que facilita a interação texto/leitor, que aproxima o leitor do texto, visando incentivá-lo a gostar de ler.

É interessante o(a) educador(a) conhecer os diferentes gêneros e saber escolher qual o mais adequado apresentar a cada fase da aprendizagem. Leituras orais, as quais são bastante interessantes que podem ser utilizadas pelos(as) educadores(as), como podemos citar: adivinhas e parlendas. As mesmas também contribuem para o desenvolvimento da oralidade.

A prática de leitura fará com que elas se tornem adultos mais desenvolvidos, intelectuais, interativos e que apreciem cultura, como também favorecerá desenvolvimento do senso estético que é despertado por meio das imagens e desenhos dos livros, além de ser ótima para a fase de desenvolvimento psicológico das mesmas. A leitura é uma maneira de profunda recreação. Ao invés de ocasionar descanso e alienação, o que acontece com outras maneiras de recreação, a leitura necessita de maior dedicação e concentração, portanto seria muito interessante se a escola buscasse estimular nos(as) discentes formas de recreação dinâmicas que estimulam o senso crítico e inovador, tornando-se mais informado e proveitoso. No entanto, a literatura teria uma ação muito importante nesta capacitação (CUNHA, 2003).

É importante ressaltar que os documentos dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's) e o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI), são

responsáveis pela orientação dos(as) professores(as) que estão inseridos(as) nas escolas públicas e particulares do Brasil. Eles tem esses documentos como referência. Ambos ressaltam a importância da literatura como um aspecto importante na formação do(a) aluno(a), lembrando que a escola é um espaço propício para isso.

Como trabalhamos com uma faixa etária dos anos iniciais do Ensino Fundamental I, tomamos como base o que diz os PCN's (1997, p.54) que orientam a área de Língua Portuguesa.

Como se trata de uma política social complexa, se a escola pretende converter a leitura em objeto de aprendizagem deve preservar sua natureza e sua complexidade, sem descaracterizá-la. Isso significa trabalhar com a diversidade de textos e de combinações entre eles. Significa trabalhar com a diversidade de objetivos e modalidades que caracterizam a leitura, ou seja, os diferentes “para quês” – resolver um problema prático, informar-se, divertir-se, estudar, escrever ou revisar o próprio texto – e com as diferentes formas de leitura em função de diferentes objetivos e gêneros: ler para buscar as informações relevantes ou o significado implícito nas entrelinhas ou dados para a solução de um problema.

Verificamos que os PCN's (1997) oferecem múltiplas funções para proposta de trabalhar vários gêneros literários. Para isso, a política de leitura não só depende do espaço da aula de português, mas existe uma cadeia de ações que possibilita o encontro do(a) aluno(a) com a literatura. Ter um(a) professor(a) sensível a proporcionar momentos de estudo, diversão, escrita é fundamental, mas a escola tem que ter um espaço ou espaços destinados para isso, como uma biblioteca e que para isso aconteça, deve haver uma política pública de leitura, como uma grande cadeia. De acordo com Castrillón (2011, p. 21),

Nem a filantropia nem a caridade resolvem problemas básicos de diversas ordens social e cultural, que devem merecer a atenção do Estado, e um desses problemas é o da discriminação e do desequilíbrio no que se refere à participação na cultura letrada.

Pensando sobre isso, este trabalho surgiu pelo interesse e a curiosidade em analisar se as crianças de escola pública estão tendo recursos e incentivo para ler, em especial literatura infantil, e se tem incentivo de quem parte, se é da escola, professores(as) ou pais, se apreciam a leitura.

A literatura infantil teve seu marco inicial no Brasil com Monteiro Lobato. Quase metade de sua produção foi direcionada ao público infantil, o que fez com que ele fosse considerado por muito tempo como destaque e referência na literatura infantil brasileira. Lobato incentiva os(as) leitores(as) a ter uma visão definida da sua vida real a partir de seus próprios conceitos. (CADERMATORI, 2012). Autor da renomada obra “Sítio do Pica-pau

Amarelo” (1939), o qual fez e faz muito sucesso entre várias gerações, e também chegou a ser tema de uma série animada brasileira exibida na rede Globo em 2012, “Reinações de Narizinho” (1931), “Caçadas de Pedrinho” (1933), “Emília no País da Gramática” (1934) entre outros; além de outros escritos publicados por brasileiros(as). Crítico da realidade do país, enfatiza a sua insatisfação com os problemas da sociedade. Também tem destaque outros(as) autores(as) como Ângela Lago, com sua obra “Outra vez”, Juarez Machado com “Ida e volta”, Mary e Eliardo França com “Chuva, dia e Noite”, Tenê com “A Dinha” entre outros.

Sabemos que até a Idade Média não havia uma literatura tipicamente infantil, pelo fato das crianças serem consideradas como adultos em miniatura. Na Alemanha, “os irmãos Grimm colecionaram histórias folclóricas”, ligadas à categoria infantil. Esses autores foram tão repercutidos que “tiveram seus contos republicados e adaptados uma infinidade de vezes” (PAÇO, 2009, p.13). Os irmãos Grimm são conhecidos em todo o mundo por dedicarem sua vida ao registro das fábulas infantis e assim conquistaram também o público infantil seu maior alvo. Escreveram “João e Maria”, e “Rapunzel”.

Outro escritor muito conceituado o francês Perrault, “colecciona contos e lendas da Idade Média e adapta-os, constituindo os chamados contos de fadas, por tanto tempo paradigma do gênero infantil” (CADERMATORI, 2012, p.33). Já Perrault se preocupou em criar obras que fossem didáticas e ao mesmo tempo populares, pois exigia muita cautela com seu público infantil. Autor de “as *Fábulas*, de La Fontaine, editadas entre 1668 e 1694, *As aventuras de Telêmaco*, de Fénelon, lançadas postumamente, em 1717, e os *Contos da Mamãe Gansa*, cujo título original era *Histórias ou narrativas do tempo passado com moralidades*” (LAJOLO, 2007, p.14). Ainda segundo Lajolo, no mercado de livros só vieram aparecer obras destinadas as crianças na primeira metade do século XVIII, apesar de que antes disso, houve histórias escritas durante o classicismo francês as quais foram incluídas na literatura infantil (2007, p.14).

Portanto, ler não é apenas uma atividade escolar, ou uma obrigação imposta pelos(as) professores(as). Às vezes, ela é vista desta maneira pelos(as) alunos(as), pois muitas das vezes, o(a) professor(a) pedem para eles(as) fazer a leitura de um determinado livro, e após isso será cobrada uma atividade referente à mesma, valendo nota, no entanto, isso acaba de uma forma ou de outra os(as) obrigando a ler um livro que não querem e não sentem prazer. Nesse mesmo sentido Villardi (2010, p. 94) diz:

O importante é não obrigar ninguém a nada, mas atrair, mostrar como tudo aquilo que se está fazendo é bom e divertido, até que se crie uma intimidade, uma autonomia capaz de gerar uma demanda espontânea pela leitura, que se consolidará nas atividades livres.

Porém, ler é um direito que abrange a todos(as) independente de condições sociais, classe econômica ou raça é uma forma de unir as pessoas sem fazer acepção. Contudo, a leitura é um ato de democracia, é através dela que conseguimos abraçar o mundo, conhecer a cultura de outros países. Ela é a chave que nos leva a crescer intelectualmente e profissionalmente. Pois na vida estudantil a leitura é algo indispensável. Uma outra fonte que recorreremos para verificar a política de leitura do país foi o Plano Nacional de Livro e Leitura (PNLL).

Pensando nessas questões é que foram criados projetos de lei que garantem o direito à leitura, como no caso do PNLL. O mesmo também visa garantir o acesso a livros e à literatura, bem como criar bibliotecas públicas, com o objetivo de formar cidadãos(ãs) leitores(as). A ex-presidenta Dilma Rousseff instituiu o Plano Nacional de Livro e Leitura (PNLL) através do Decreto N° 7.559, em 1° de Setembro de 2011. “O Plano Nacional do Livro e Leitura - PNLL consistia em estratégia permanente de planejamento, apoio, articulação e referência para a execução de ações voltadas para o fomento da leitura no País” (Brasil, 2011, p.1). O Plano foi criado para promover ou incentivar todos os procedimentos necessários para a leitura. E ainda no parágrafo 1° reforça dizendo nos incisos de I ao IV:

§ 1° São objetivos do PNLL: I - a democratização do acesso ao livro; II - a formação de mediadores para o incentivo à leitura; III - a valorização institucional da leitura e o incremento de seu valor simbólico; e IV - o desenvolvimento da economia do livro como estímulo à produção intelectual e ao desenvolvimento da economia nacional. (BRASIL, 2011, p.1).

A presente pesquisa está inserida dentro do universo que analisa a democratização do acesso ao livro, item número um dos objetivos do PNLL. Nos preocupamos em tentar responder por meio de entrevistas com alunos(as) e diretores(as), como está o processo de leitura dos(as) alunos(as) da rede pública de ensino, no fundamental I, da cidade de Serra da Raiz e ter conhecimento sobre o que crianças dizem sobre literatura infantil. O que preferem em termos de leitura. Qual a política de leitura que podemos encontrar nesta cidade a partir da realidade de duas escolas da região. Estamos preocupados com o acesso, visto que existem políticas que legalmente favorecem a democratização da leitura, mas queremos compreender como de fato se estabelece na cidade de Serra da Raiz, Mesorregião do Agreste Paraibano.

Emilia Ferreiro (2002) citada por Castrillón (2011 p.19) afirma que: “A leitura é um direito, não é um luxo, nem uma obrigação. Tampouco uma obrigação imposta pela escola. É um direito de todos que, além disso, permite um exercício pleno da democracia.”

Tendo em vista que nos dias atuais o nosso país ainda possui uma precariedade na leitura, conforme diz o Plano Nacional do Livro e Leitura (BRASIL, 2014, p.7):

O Brasil ainda apresenta enorme *déficit* no que diz respeito às práticas leitoras dos textos escritos. Nossos índices de alfabetização na comparação com parâmetros de países mais ricos e desenvolvidos e mesmo com alguns dos países em desenvolvimento da América Latina e da Ásia.

Confirmada esta realidade, ainda não conseguimos nem sequer manter a média de leitura, quando avançamos um pouco, depois vem uma queda de acordo com a Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), o PNLL diz mais:

O Brasil está abaixo da média da OCDE quanto à leitura, o crescimento dos estudantes do País foi de 396 em 2000 e de 410 pontos em 2010 – média da OCDE é 496. Segundo dados, porém, nas últimas cinco edições do Pisa, o Brasil tem tido altos e baixos em leitura: em 2009, o desempenho foi de 412 pontos, mas recuou para 410 três anos depois. (BRASIL, 2014, p.10)

Também segundo dados do Pisa sobre estudantes e leitura, segundo o Pisa (Programa Internacional de Avaliação de alunos), pesquisa feita no Brasil no ano de 2012, ocupava 55ª posição no ranking de leitura (BRASIL, 2014, p. 10).

Optamos por fazer esta pesquisa por considerar de grande valia o incentivo à leitura para os(as) pequenos(as) nas séries iniciais, portanto este processo de fomento à prática de leitura exige muita dinâmica e conhecimento dos materiais os quais serão utilizados pelos(as) professores(as). Também vale ressaltar que a leitura tem grande influência no crescimento e na formação estudantil, acadêmica, pessoal e profissional. A mesma colabora com o desenvolvimento da expressão oral e ao mesmo tempo contribui para a escrita.

A presente pesquisa tem por finalidade observar como está o processo de democratização de leitura dos(as) alunos(as) da cidade de Serra da Raiz, baseada em 7 crianças entrevistadas e pretende ter o conhecimento sobre o que as crianças dizem sobre o que leu. O que preferem em termos de leitura? Qual a política de leitura que podemos encontrar nesta cidade a partir da realidade de duas escolas da região?

O recorte da pesquisa foram feitas sete entrevistas com um grupo de crianças da referida cidade de duas escolas distintas, com idade média entre 6 e 11 anos, a maioria alfabetizadas e apenas duas na fase de alfabetização, todas inseridas no Fundamental I. Além disso, também

entrevistamos um diretor da rede pública da mesma modalidade de ensino, com o intuito de saber o que está sendo feito para o incentivo de leitura e qual a política de leitura que tem na escola.

Este estudo tem relevância para o próprio desenvolvimento psicológico da criança e a formação de aprendizagem. Também é importante não só os(as) professores(as), mas os pais estarem atentos a desenvoltura dos(as) seus(suas) filhos(as) quanto à leitura, da mesma forma é papel dos pais incentivá-los(as) e acompanhá-los(as) nas atividades escolares e em outras leituras sugeridas pelos pais e por eles mesmos. Segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais (Brasil, 1997, p.40):

O trabalho com leitura tem como finalidade a formação de leitores competentes e, conseqüentemente, a formação de escritores, pois a possibilidade de produzir textos eficazes tem sua origem na prática de leitura, espaço de construção da intertextualidade e fonte de referências modelizadoras. A leitura, por um lado, nos fornece a matéria-prima para a escrita: o que escrever. Por outro, contribui para a constituição de modelos: como escrever.

Então, o que tem a escola brasileira para oferecer aos(as) alunos(as)? O que tem sido feito para o fomento da literatura infantil na educação básica?

Para compreender e analisar como está o desenvolvimento da leitura das crianças que estudam em duas escolas públicas de Serra da Raiz – PB precisamos compreender e conceituar literatura infantil, ao mesmo tempo verificar a importância do incentivo da leitura literária às crianças da faixa de idade que indicamos. Por fim, conhecer o que determina o Plano Nacional do Livro e da Leitura, no item destinado a democratização do acesso ao livro é importante para fundamentar a nossa discussão em nosso estudo.

Com o intuito em observar as subseqüentes indagações sugerimos a seguir os seguintes objetivos:

Analisar como está o desenvolvimento da leitura de um grupo de crianças que estudam nas escolas públicas: “E.M Professora Antonia Nunes” e “E. E. Padre Emídio Fernandes” de Serra da Raiz – PB, no Ensino Fundamental I (1º ao 5º anos). Conduzindo-nos pelos seqüentes objetivos específicos:

- Identificar sobre o gosto pela literatura infantil e qual tipo de literatura elas apreciam;
- Levantar como se desenvolve nas escolas públicas: “E.M Professora Antonia Nunes” e “E. E. Padre Emídio Fernandes” estão tendo incentivo para o hábito de leitura, e se tem de quem parte da escola ou de casa;
- Identificar se desenvolveram o gosto pela leitura literária.

1.1 Procedimentos Metodológicos

A pesquisa qualitativa, que ora apresentamos, utilizou como método uma entrevista realizada com um grupo de sete crianças, com o intuito de saber o que elas dizem sobre literatura infantil e como está o processo de incentivo à leitura feito pelas escolas da região. Escolhemos este tipo de pesquisa, pois a mesma tem como finalidade investigar os resultados qualitativos de um determinado assunto, pois ela é hábil em identificar e analisar resultados que não podem ser medidos. A partir das respostas coletadas, foi feita uma análise e uma reflexão abordando o tema. Também utilizamos outra entrevista com o diretor de uma escola objetivando compreender como funciona o ensino de leitura e literatura infantil no Ensino Fundamental I. Como instrumentos de pesquisa, foram utilizados leitura de material específico e questionários aplicados (Em anexo) as crianças contendo dez questões.

Com o referencial teórico foram explorados autores como Castrillón (2011) que nos mostrou que ler e escrever são direitos de todos(as), oferecendo o olhar a partir da política de democratização de leitura. Cunha (2003) explorou a importância da literatura para as crianças, Villardi (2010) tratou de formação de cidadãos(as) leitores(as) com suas teorias e experiências, Cadermatori (2012) apontou iniciou a literatura infantil no Brasil e no mundo e seus principais mediadores, entre outros. Também trabalhamos com documentos indispensáveis a esta pesquisa como os PCN's que por sua vez nos ajudou a encontrar maneiras de como trabalhar a leitura e o PNLL que discute como deve funcionar a política pública do livro, e o objetivo deste Plano que é o fomento à leitura.

No que diz respeito à estrutura, o trabalho de conclusão de curso está dividido em 5 capítulos. O capítulo 1 contém a introdução, e apresenta a problemática e os objetivos. No capítulo 2 apontamos o referencial teórico, o conceito de literatura infantil e oferecemos um panorama da leitura que foi objeto do nosso estudo a partir do que encontramos na literatura. Abordamos o incentivo da literatura literária às crianças a partir de Villardi (2010) que nos permitiu compreender sobre a formação de leitores(as). Articulamos com Cadermatori (2012) e isso possibilitou a compreensão da questão histórica da literatura literária e sobre a importância da poesia para as crianças. Abordamos também o direito a ler, que fez parte do nosso referencial, para tanto utilizamos Castrillón (2011), que nos orientou a partir de uma visão de bibliotecária no direito à leitura. E por fim, abordamos o PNLL que oferece um panorama sobre o que encontramos de garantia ao acesso ao livro. No capítulo 3, apresentamos a metodologia e o capítulo 4 expomos resultado e discussão. E por último, no capítulo 5, tecemos as considerações finais.

2 METODOLOGIA

Após delimitar o problema e traçar os objetivos do presente trabalho, escolhemos a metodologia da pesquisa. Foi feita uma pesquisa de campo, sendo utilizada como instrumento entrevistas com crianças (7): quatro estudam na Escola Estadual de Ensino Fundamental Padre Emídio Fernandes, sendo duas meninas e dois meninos; e três da Escola Municipal Professora Antonia Nunes da Silva, sendo uma menina e dois meninos. E um questionário com o gestor escolar da Escola Municipal Professora Antônia Nunes da Silva.

2.1 Instrumentos de coletas de dados

A entrevista com crianças foi composta de oito perguntas estruturadas e feitas de forma clara para que estivessem compatíveis com a idade dos(as) entrevistados(as). Foi utilizado para isso caderno e caneta para anotar as respostas. Fizemos as perguntas oralmente e as crianças respondiam também de forma oral, desempenhamos uma interrogação de cada vez, para os(as) alunos(as) não se atrapalharem. Deixamos eles(as) bem à vontade para responder de acordo com seus conhecimentos. O tempo estimado para cada entrevista foi de 10 a 15 minutos. Após a entrevista, o material foi transcrito para o diário de pesquisa e transformado em quadro. É interessante destacar que as respostas foram simples, compatíveis com a idade cronológica (6 a 11 anos). As respostas coletadas foram simples, tendo em vista que se trata de um público infantil com faixa etária de 6 a 11 anos. Não podíamos esperar algo extraordinário e nem exigir.

As entrevistas (APÊNDICE 2) foram realizadas entre os dias 13 de fevereiro a 25 de fevereiro do corrente ano, a maioria no período da tarde e apenas uma a noite. Não utilizamos nenhum tipo de gravador de voz ou imagens pois acreditamos que as crianças poderiam ficar inibidas diante de tais recursos. Optamos por apenas anotar o que elas diziam. Quanto ao diretor, deixamos o questionário com ele para o mesmo responder.

Devidamente autorizados pelos pais dos(as) alunos(as), pois todos(as) são menores de idade e perguntamos se eles(as) gostariam de participar da entrevista. Explicamos que seriam perguntas simples sobre leitura e que se tivesse alguma pergunta que eles(as) não soubessem responder não se preocupassem.

Após essa etapa, explicamos que a pesquisa tem por finalidade analisar o conhecimento que eles(as) tem sobre leitura e que a presente pesquisa faz parte de um trabalho acadêmico, o

qual é exigido para a conclusão de curso de graduação em Letras da Universidade Estadual da Paraíba – Campus III (Guarabira).

Os pais também assinaram um formulário o qual contém todas as informações sobre a entrevista explicando qual o objetivo e como seria feita, TCLE - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (APÊNDICE 1) para a autorização da entrevista com seus(suas) filhos(as). As entrevistas foram feitas na residência de cada criança com a presença dos pais. As perguntas foram feitas todas oralmente e a pesquisadora ia anotando as respostas coletadas. Para isto utilizamos caneta e papel.

Conseguimos entrevistar 7 educandos(as) de duas escolas diferentes, uma Escola Municipal Professora Antonia Nunes da Silva e a outra Escola Estadual Padre Emídio Fernandes, da escola do município foram três alunos(as), e da Escola do estado foram quatro, totalizando assim sete crianças entrevistadas.

Existe uma diferença entre questionário e entrevista. De acordo com Marconi & Lakatos (2003, p.201), questionário é um “instrumento de coleta de dados constituído por uma série de perguntas, que devem ser respondidas por escrito e sem a presença do entrevistador” Ou seja, é um meio a partir do qual o(a) próprio(a) entrevistado(a) pode responder sozinho(a) as perguntas de forma manuscrita e pode entregar depois. Então ele(a) tem mais tempo pra formular suas repostas.

No entanto, “a entrevista é um encontro de duas pessoas, a fim de que uma delas obtenha informações a respeito de um determinado assunto” (Marconi & Lakatos, 2003, p. 195), em outras palavras, é quando duas pessoas se reúnem com o objetivo de colher dados a cerca de um conteúdo específico. Portanto, foi por isso que escolhemos a entrevista como meio de pesquisa para utilizar com as crianças, pois assim teríamos um contato mais preciso. E utilizamos questionário para o diretor, pois o melhor meio para a execução da pesquisa, por questão de disponibilidade e compatibilidade de tempo entre o diretor e a pesquisadora.

Quadro nº 1 – Divisão de quantidade de alunos(as) entrevistados(as) por rede escolar

Escolas/ gênero	Escola Estadual	Escola Municipal
Meninos	2	2
Meninas	2	1
Total	4	3
Total geral	7	

Para respeitar o espaço da Escola foi feita uma Carta de Anuência (APÊNDICE 3), solicitando a participação da mesma na pesquisa e também foi assinado pelo Diretor da Escola A o TCLE - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (APÊNDICE 4) de acordo com os princípios éticos sugeridos pela Universidade Estadual da Paraíba.

No caso do diretor da Escola, foi feito um questionário, pelo fato de haver dificuldade de horários compatíveis para uma entrevista. O questionário foi composto de quatro perguntas que giravam em torno da política de atendimento aos(as) alunos(as) no que tange aos programas de democratização da leitura (APÊNDICE 5). Foi entregue dia 03 de outubro e devolvido dia 05 de outubro, totalizando 48 horas para responder o material solicitado.

Primeiramente, conversamos com o diretor sobre o trabalho que estamos realizando, explicamos que o assunto abordado é sobre a leitura com ênfase na literatura infantil, o qual destaca o processo de leitura de um grupo de crianças de duas escolas públicas de Serra da Raiz do 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental I, o que é o caso da escola da qual é gestor. Entregamos a carta de anuência (APÊNDICE 3) pedindo permissão para entrar na escola. Pedimos sua colaboração se possível fosse e solicitamos uma entrevista (APÊNDICE 5). Então, pedimos que ele assinasse o TCLE (APÊNDICE 4), confirmando sua participação na entrevista, junto com o questionário com as perguntas.

Quadro nº 2 – Documentos usados para a entrevista com o diretor

Carta de Anuência	(Apêndice 3)	Documento através do qual pedimos autorização para entrar na escola
TCLE	(Apêndice 4)	Documento através do qual o entrevistado consente a entrevista
Questionário	(Apêndice 5)	Composto por 4 perguntas

Para preservar a identidade dos sujeitos da pesquisa, foram utilizados a letra “A” de aluno(a) e o número de 1 a 7 – de acordo com o número de entrevistados(as). O diretor foi denominado de D1, por só ter sido um(a) que respondeu o questionário.

A partir da resposta, iniciamos nossa discussão dos resultados tomando como base os(as) autores(as) que foram escolhidos para subsidiar nossa discussão.

Para conseguir visualizar a nossa amostra, fizemos um levantamento do número de escolas de Serra da Raiz – PB para que o(a) leitor(a) possa compreender o tamanho da cidade e sua abrangência em termos de educação.

O estudo que ora se apresenta, foi de natureza qualitativa. A pesquisa qualitativa é baseada em explorar os dados qualitativos de um certo conteúdo, os quais não podem ser

compreendidos através de números. Para entendermos melhor do que se trata a pesquisa qualitativa Oliveira (2012, p. 60) ressalta que:

A pesquisa qualitativa pode ser caracterizada como sendo um estudo detalhado de um determinado fato, objeto, grupo de pessoas ou ator social e fenômenos da realidade. Esse procedimento visa buscar informações fidedignas para se explicar em profundidade o significado e as características de cada contexto em que encontra o objeto de pesquisa.

Os dados foram coletados através de entrevistas e questionário os quais são analisados de forma precisa com base teórica nos autores que subsidiaram esta pesquisa. Objetivando examinar a qualidade de leitura que as crianças de Serra da Raiz estão tendo, e de que maneira ela é executada. Contudo ela também visa investigar o comportamento dos(as) entrevistados(as) baseando-nos em resultados obtidos através de cada um dos depoimentos coletados.

Esta pesquisa tem objetivos exploratórios. As análises das pesquisas são de cunho analítico e descritivo, e visam compreender o que tem sido feito pelas escolas públicas Professora Antonia Nunes da Silva e Padre Emídio Fernandes de Serra da Raiz no quesito da leitura, através de um questionário respondido por um diretor de escola pública com modalidade no ensino fundamental I. E também abordar o que as crianças pensam em termo de leitura e o que elas sabem sobre.

Para a análise dos dados utilizamos a técnica de análise de estudo de casos, conforme afirma Chizzotti (2006, p. 135):

O estudo de caso é uma estratégia de pesquisa (...) situado em seu contexto específico. Objetiva reunir os dados relevantes sobre o objeto de estudo e, desse modo, alcançar um conhecimento mais amplo sobre esse objeto, dissipando as dúvidas, esclarecendo questões pertinentes, e, sobretudo, instruindo ações posteriores.

Para análise, buscamos resgatar as respostas relevantes trazidas pelo questionário e a entrevista. Fizemos uma pré-análise a partir do que encontramos nas falas dos instrumentos verificando a homogeneidade e as diferenças entre o que conseguimos coletar.

3 REFERENCIAL TEÓRICO

3.1 Conceituando a literatura infantil

A literatura infantil é um dos instrumentos que leva a criança a conhecer, pensar, sonhar e ter experiências com o mundo, inspirando a criança viaja no mundo mágico. Coelho (2000, p.27) enfatiza:

A literatura infantil é, antes de tudo, literatura, ou melhor, é arte: fenômeno de criatividade que representa o mundo, o homem, a vida, através da palavra. Funde os sonhos e a vida prática; o imaginário e o real; os ideais e sua possível/ impossível realização.

Nesse sentido, é de suma importância que o(a) educador(a) trabalhe desde a infância com a literatura para desenvolver a capacidade de desenvolver intelectualmente e incentivando a leitura.

Etimologicamente a palavra literatura vem do latim tem origem no termo *littera* que significa letra e infantil refere-se ao fato de ser uma literatura destinada para crianças, ou seja, voltada para o público infantil, daí o termo infantil.

A literatura infantil é arte e deve ser apreciada e corresponder plenamente as expectativas da infância, suas curiosidades e dúvidas. De acordo com Frantz (2001, p.16), “a literatura infantil é também ludismo, é fantasia, é questionamento, e dessa forma consegue ajudar a encontrar respostas para as inúmeras indagações do mundo infantil, enriquecendo no leitor a capacidade de percepção das coisas.” A literatura infantil ajudará a perceber e entender como é o mundo, através das experiências vividas pelos(as) personagens.

Desse modo, é importante destacar que a literatura destinada ao público infantil é escrita quase sempre por adultos e que na maioria das vezes tem a intenção de transmitir ensinamentos como menciona Meireles (1984 p. 29):

O livro infantil, se bem que dirigido à criança, é de invenção do adulto. Transmite os pontos de vista que este considera mais úteis a formação de seus leitores. E transmite-os na linguagem e no estilo que adulto igualmente crê adequados a compreensão e ao gosto do seu público.

Mesmo que a maioria dos livros escritos para crianças sejam escritos por adultos, sabemos que existem casos de adolescentes que escreveram livros, como o famoso livro “O diário de Anne Frank” (2016), judia que fez relatos de guerra em seu diário e que se transformaram num grande sucesso que percorre gerações. Também é comum nos dias de hoje, adolescentes e até crianças contarem histórias ou divulgarem suas opiniões. Podemos

ver o que acontece nas mídias digitais, como *youtube*, a exemplo de Liv uma menina de cinco anos que tem um canal cujo título é “Meu nome é Liv”. Em matéria do jornal “O Globo”, escrita por Albuquerque (2016), afirma que uma só criança pode ter mais de quatrocentos vídeos e acumula mais de trezentos e quarenta e quatro mil inscritos e cem milhões de visualizações. Portanto, são outras formas de literatura não escrita, mas oral. Verificamos que neste caso, a oralidade está sendo cotidianamente treinada, alguns *youtubers* mirins chegam a lançar livros que fazem enorme sucesso.

Em geral, os(as) *youtubers*, neste caso crianças e adolescentes, contam histórias divertidas, como por exemplo, “A batalha Da Torre”, de Marco Túlio Vieira, “Seja você mesmo” de Felipe Calixto, “O livro de Isaac – Para fortalecer a amizade! (este com apenas sete anos), “Ser Criança é uma Delícia!” de Duda Monster High. Os livros têm uma linguagem simples, que atingem o universo das crianças e diverte. Podemos perceber que vendem livros pelo fato de conseguirem com clareza, divulgarem suas ideias por meio digital inicialmente, mas é uma nova realidade que se desponta no cenário, não só brasileiro, mas também internacional e que indiscutivelmente modifica o comportamento do(a) leitor(a) e cria uma democratização no ato de ler, fazendo com que as editoras vendam livros a baixo custo. O que está em jogo é o mercado da venda de livros, sabemos que estão muito pouco preocupados com o resultado da leitura ou a qualidade do que se escreve.

Nossa monografia não visa analisar a qualidade dos livros produzidos pela indústria das editoras/livros, mas é preciso compreender o que é oferecido para as crianças da nossa pesquisa, para que possamos compreender o universo do(a) leitor(a) de Serra da Raiz.

Verificamos também que existe uma mudança no comportamento do(a) leitor(a) ocidental, que veio a partir do surgimento das novas tecnologias. Sendo assim, Lopes; Galvão (2001, p.60-61) nos ajudam a pensar sobre os motivos que isso ocorreu quando diz que:

o impacto da intervenção da imprensa, a passagem da leitura extensiva para a intensiva, as consequências da extensão da escolarização e da organização dos sistemas de ensino para as práticas de leitura e, mais recentemente, as repercussões provocadas pelos meios eletrônicos nas formas de ler e na relação das pessoas com o escrito.

Vale ressaltar que, a chegada dos primeiros livros e impressos trazidos pelos jesuítas no Brasil colônia, de acordo com Villalta (1997), eram “controlados” pelos representantes da monarquia portuguesa. Percebemos, hoje em dia, a influência dos livros de autores(as) norte americanos(as), tanto no que diz respeito à literatura infanto-juvenil, como também a de adultos, isso obviamente, influencia na formação do(a) leitor(a) e no que é produzido no

mercado de livros, cabendo à escola e nos espaços destinados à democratização da leitura, assegurar uma literatura literária de qualidade.

Mesmo com tantas nuances, entendemos que a literatura infantil é arte literária, destinada a determinado público. A literatura e as histórias são essenciais na educação do indivíduo. Um dos instrumentos que é necessário na formação do(a) pequeno(a) leitor(a) são os contos infantis que serve para instigar nas crianças o interesse pela leitura.

3.2 O incentivo da literatura infantil às crianças

Todos nós temos a consciência de que ler é algo fundamental e indispensável no processo de formação da vida estudantil das crianças, porém sabemos que a leitura não é só importante para a vida estudantil, contudo também para a formação do caráter enquanto cidadão. Conforme afirma Villardi (2010, p.3)

É voz corrente, entre pais e professores, que o ato de ler é fundamental não apenas na formação acadêmica do aluno, mas também na formação do cidadão; e que considerável parcela de responsabilidade no cumprimento dessa tarefa recai sobre a escola, quer sob o aspecto de ensino, quer sob o de educação.

Portanto, sem a leitura nós não somos capazes de compreender o mundo e ter sua própria opinião sobre determinado assunto. Quem não lê e nem busca informações, não é capaz de formar seu próprio senso crítico e ainda é obrigado a aceitar o que os outros falam a respeito de algo. Segundo Villardi (2010) ler, em uma concepção mais abrangente é criar uma perspectiva de mundo, é poder perceber o que vem até a nós através dela, examinando e tomando posição de forma crítica em relação aos conhecimentos adquiridos.

Outra ferramenta de leitura também conceituada e procurada por muitos(as) é a internet e os meios de comunicação de massa como a televisão e o rádio. A internet é um meio bastante acessível ao qual através de aparelhos celulares, tablets e até TV conseguimos ter acesso, além de computadores, no entanto temos que ficar atentos ao que nos é passado, pois nem tudo é verdade. Apesar de ser um fenômeno novo, ela é bastante responsável em transmitir em grande quantidade de informações importantes de maneira muito ágil (CASTRILLÓN 2011).

Porém, não é só a sociedade como os pais e professores(as) que sabem que a leitura/literatura são imprescindíveis para a capacitação de um bom leitor(a). Sousa (2008, p.101) afirma que: “Vários estudiosos que se dedicam ao tema da formação do leitor são

unânicos em afirmar que a literatura é essencial para a formação do indivíduo como um ser crítico, coerente, argumentativo e reflexivo.”

É a partir da leitura que se processam as demais áreas de aprendizagem. Por exemplo, as disciplinas de geografia e história exigem muita leitura. Como também para resolver problemas de matemática é preciso antes de tudo ler e interpretá-los. Villardi (2010) fala que obstáculos na compreensão atrapalham diretamente o desenvolvimento do(a) aluno(a), não apenas a linguagem, mas todos os campos de estudo, e o pior é que dificulta toda a sua vida escolar (VILLARDI, 2010).

A leitura é tão essencial para o desenvolvimento mental da criança, assim como o alimento é para o crescimento físico, pois sem a leitura a criança não é capaz de evoluir sua capacidade mental. Quem lê, fica bem informado sobre as notícias, aprende mais sobre ortografia e ainda descobre novas coisas. No entanto, Vigotsky (apud VILLARDI, 2010, p.8) diz que o “O crescimento intelectual da criança depende de seu domínio dos meios sociais do pensamento, isto é, da linguagem”. Contudo a biblioteca por sua vez tem o objetivo de contribuir com este processo de conhecimento, conforme Martín-Barbero ela deve “despertar o que há de cidadão no consumidor” (apud CASTRILLÓN, 2011, p.79). Portanto, assim o(a) homem ou a mulher perceberá que além de lhe deixar informado(a) os(as) ajudará a ter uma visão própria de sua vida real. (CASTRILLÓN, 2011)

O gosto e o hábito pela leitura é uma tarefa que precisa ser executada desde cedo para que possamos construir verdadeiros(as) leitores(as) pra vida toda (VILLARDI, 2010, p.11). Contudo, também é válido ressaltar que a literatura infantil contribui para a interação e o incentivo das crianças no processo de alfabetização, pois elas ficarão interessadas nas leituras e terão o desejo de lê-as sozinhas. É de grande valia para as crianças nas séries iniciais o ensino de literatura, pois a mesma exerce um papel primordial entre língua e fala, como também proporciona momentos de emoções nos(as) pequenos(as) leitores(as) ouvintes. (CADERMATORI, 2012, p.63)

A leitura tem se tornado cada vez mais uma obrigação ou uma atividade mal elaborada e executada por aqueles que não dão a devida importância a mesma. Um exemplo disso na pré-escola é citado por Villardi (2010, p. 17 e 18):

A tendência preponderante é a de que o trabalho do professor apresente poucas variações. Em geral, a leitura de “livrinhos de história” é vista como uma atividade isolada [...] Lê ou conta histórias para a turma com frequência, mas sem que a definição de objetivos claros tenha determinado a utilização de uma ou outra prática, [...] Após a leitura, a pergunta vem, inadiável, e quase 100% dos casos: “Gostaram

da história?” E a criança, que ainda nem teve tempo de refletir acerca da situação que acaba de lhe ser apresentada responde, como um autômato: “Gostei.”

A criança está sendo ensinada a só ouvir e concordar, sem poder questionar nada, sem argumentar ou criticar. O certo é apenas a opinião do(a) professor(a) e nada, além disso, porém o(a)aluno(a) pode e deve ter sua própria interpretação sobre o texto, cada um(a) tem seu pensamento, sua maneira de ler ou ver o mundo. Conforme Villardi (2010, p. 19 e 20) afirma: “a escola, desde aí, prepara a criança para habituar-se a não compreender, ou melhor, a acomodar-se ao fato de que a escola não cria espaços de discussão, onde as dificuldades apareçam e possam ser sanadas.”

Contudo, o procedimento de leitura acaba sendo tratado como um sistema sensório, e não como um trabalho que necessita de meditação e conquista. (VILLARDI, 2010)

É importante lembrar que o incentivo do ato de ler não acontece só no âmbito da aprendizagem escolar, mas também no desenvolvimento do hábito dentro da família. Queirós (2014, p.382) faz um relato interessante no texto “As folhas do meu primeiro livro”, ele escreve assim:

As folhas do meu primeiro livro foram as paredes da casa do meu avô. Ele lia a cidade, suas ruas e suas conversas, e escrevia nas paredes. Admirado com a beleza de sua letra e curioso, eu queria saber o que escondiam. Buscava decifrar aqueles sinais que se repetiam, que se abraçavam e se distanciavam.

Verificamos que no trecho de Queirós (2014) existe um conteúdo novo, o afeto ajuda no desenvolvimento do desejo de ler que se forma por meio da relação com o avô. Nesse processo, com certo investimento da família e somando aos esforços da escola podemos promover um(a) leitor(a) para a vida toda. Mas diante da atual conjuntura é possível que nossas crianças tenham como incentivadores(as) a família? Sim, é possível.

Portanto Cadermatori (2012, p.60) enfatiza: “a leitura de textos poéticos à criança em fase de alfabetização, não só a aproxima ao livro como fonte de conhecimento e prazer, como exerce papel importante na formação da expressão verbal.”

Se quisermos formar cidadãos(ãs) leitores(as), precisamos incentivá-los(as) desde cedo. Contudo, não podemos esquecer que infelizmente a formação acadêmica de um(a) docente não contempla tal especialidade. A mesma se direciona especificamente para a sua área de conhecimento, como podemos citar geografia e história, nem o curso de Licenciatura Plena em Letras, oferece aos seus discentes suporte o suficiente para a prática de leitura com o objetivo de formar cidadãos(ãs) leitores(as), apesar de que na grade curricular temos alguns componentes que despertam tal interesse, foi o que nos motivou a fazer esta pesquisa, como

por exemplo, nós temos: Leitura e Produção de Texto I e II e Literatura Infantil e Juvenil, elas foram que nos estimularam a fazer este questionamento.

Porém, como podemos perceber que em um curso de nível superior, com duração de oito períodos, só temos duas disciplinas que dependendo do interesse do(a) universitário(a) neste assunto fará com que eles(as) posteriormente façam projetos/ pesquisas sobre o assunto. Apenas o componente curricular de Literatura Infantil e Juvenil foi o que chegou mais perto deste objetivo, mostrando o conceito, origem e características.

No entanto, acreditamos que também cabe ao(à) universitário(a) procurar atividades extras como congressos, extensões e grupos de pesquisas, quais são de muita importância e contribuem significativamente para a capacitação e formação dos(as) mesmos(as) para sua futura carreira profissional. Segundo Linard, Lima (apud Arana, Klebis, 2015, p.26621):

[...] é fundamental que as políticas de incentivo à leitura se descolem da mera organização de feiras ou da criação de bibliotecas e salas de leitura. O mais urgente é investir em material humano, com a formação de mediadores e bibliotecários capazes de semear o prazer da leitura por todo o país. Mediadores são instrumentos mais eficientes para fazer da leitura uma prática social mais difundida e aproveitada.

Contudo, o PNLL, diz que para o fomento de leitores(as) é preciso de pessoas capacitadas. Pois sem uma pré-capacitação antes de levar o livro às crianças não haverá tanto sucesso quanto haverá se uma pessoa tiver tido uma boa base formada e souber como lidar com os(as) pequenos(as), como incentivá-los(as) e chamar a atenção com algo criativo e objetivo, assim terá mais chance de ganhá-los(as).

Para incentivar os(as) alunos(as) à leitura, o(a) professor(a) tem que reservar um horário da sua aula todos os dias. De uma forma mais dinâmica, o(a) educador(a) pode convidá-los(as) a formar um círculo no chão e sentar junto(a) com eles(as) ou para variar fazer com as cadeiras e sugerir uma leitura compartilhada, o(a) professor(a) deve iniciar a leitura para incentivá-los(as). Ele(a) pode sortear quem irá iniciar a leitura e assim sucessivamente, como também sortear qual livro será lido e para não ficar uma coisa monótona deixar em aberto para eles se voluntariarem para induzir a leitura, como também escolher qual será feita. Ou mesmo escolher/sortear um(a) para ficar responsável para contar uma história.

Segundo Abramovich (2010) antes de começar a contar a história é importante que todos(as) se aproximem e que se sintam plenamente a vontade seja sentado(a) ou deitado não interessa a maneira, mas que estejam aconchegantes, feito isso pode começar a contar a história (ABRAMOVICH, 2010). Enquanto muitos(as) acreditam que para se ouvir uma história a criança deve estar necessariamente sentada e quieta, não podemos esquecer que para

uma boa compreensão da leitura é preciso que eles(as) prestem bastante atenção, pois é o que vai fazer a diferença na hora da aprendizagem do ouvinte/receptor(a).

Acreditamos que todos os dias não podemos fazer algo diferente, mas sugerimos que pelo menos quinzenalmente, devemos levar algo diferente para os(as) alunos(as). Propomos que o(a) educador(a) deve sempre inovar, levar algo novo de uma forma diferente para eles, pois a novidade é o que atrai a atenção das crianças. Procurar estudar e preparar bastante a leitura que for levar para as crianças, pois assim eles(as) vão compreender melhor a mensagem que o(a) professor(a) pretende passar.

Algumas sugestões que propomos são: fazer alguma dinâmica, brincadeiras com brindes, como forma de incentivo para eles(as), tudo abordando o assunto da leitura anteriormente exposta; fragmentar/resumir uma parte da história dividindo em frases (não muito extensas, para não cansá-los) e enumerá-las fazer um sorteio, e propor a leitura aos(as) alunos(as) a partir da sequência, assim todos(as) participam; fazer uma proposta de um mini teatro com a história apresentada à turma; pedir aos alunos fazerem um mural expositivo, maquetes para apresentar a turma; fazer um quebra cabeça com frases e ilustrações pra eles montarem em grupo ou apenas com frases do texto. Para os(as) menores(as) que ainda estão na fase de alfabetização, pode-se trabalhar com uma sequência de imagens as quais eles(as) mesmos(as) vão organizar a sequência de acordo com a história contada. Outra sugestão é pedir a alguns(mas) alunos (as) para recontarem a história do jeito deles(as) com suas próprias palavras da maneira que eles(as) entenderam.

Então, temos bastante opções para variar e inovar o fomento à leitura na sala de aula, e não fazer com que a leitura se torne algo repetitivo apenas com a leitura do(a) professor(a) e muita das vezes até monótono. Acreditamos que estas variações, de maneiras diferentes de se trabalhar permitam um planejamento para todo o ano letivo. Também para não ficar só na sala de aula, o(a) educador(a) pode levar os(as) alunos(as) à biblioteca municipal da cidade já que algumas escolas não possuem bibliotecas para fazer leituras, pesquisas e trabalhos.

A equipe gestora junto com a secretaria de educação também pode incentivar a proposta de projeto de leitura para os(as) professores(as) executarem, pois é outra forma de estimular os(as) educandos(as).

3.3 O direito de ler

Visando a garantia de que todos(as) sem exceção possam ter acesso à cultura do livro e leitura, foram criados projetos de lei, os quais asseguram esta democracia. O Decreto N°

7.559 assinado pela ex-presidenta Dilma Roussef, em 1º de Setembro de 2011, tem como principal objetivo incentivar e promover, auxiliando em todos os quesitos necessários para o crescimento da leitura no nosso país (BRASIL, 2011, p.1). Temos também o PNLL (Plano Nacional de Livro e Leitura) o qual foi projetado com a mesma finalidade do Decreto 7.559 sendo proveniente deste, porém este plano teve o apoio de todas as ordens, classes e poderes executivos e legislativos. Conforme o PNLL (BRASIL, 2014, p. 2):

Pretende-se conferir a este Plano a dimensão de uma Política de Estado, de natureza abrangente, que possa nortear, de forma orgânica, políticas, programas, projetos e ações continuadas desenvolvidos no âmbito de ministérios – em particular os da Cultura e da Educação –, governos estaduais e municipais, empresas públicas e privadas, organizações da sociedade e de voluntários em geral, procurando evitar o caráter por demais assistemático, fragmentário e pulverizado com que se tem implementado essas iniciativas em nosso País, desde, pelo menos, o início do século XIX.

Portanto, o PNLL visa garantir o acesso ao livro como também a bibliotecas aos brasileiros.

De acordo com o Censo 2015, no Brasil dispomos de 6.102 bibliotecas públicas municipais, distritais, estaduais e federais, nos 26 estados e no Distrito Federal. Dividindo-as por cada região são: “503 na Região Norte, 1.847 na Região Nordeste, 501 na Região Centro-Oeste, 1.958 na Região Sudeste e 1.293 na Região Sul” (INEP, Censo 2015). Destacando o nosso estado da Paraíba temos 213 bibliotecas públicas uma média de uma por cada cidade paraibana. E na cidade de Serra da Raiz temos uma, Biblioteca Pública Municipal Avani Ribeiro.

Em suma, o Decreto garante a toda a população o total acesso ao livro, fazendo com que isso se torne um ato de democracia, em que principalmente os(as) menos favorecidos(as) economicamente tenham o direito de ler, também ele se preocupa em proporcionar as condições básicas e necessárias para as pessoas com deficiência, fazendo com que elas também possam ser incluídas neste direito, pois é algo que é direito de todos(as).

O Decreto não teria como funcionar por si só com a Lei apenas, sem ninguém para fazer com que ela realmente seja cumprida, através dos Ministérios da Cultura e da Educação que o coordena-se fazendo assim possível a execução e designando, portanto o dever de cada um, portanto couberam as instâncias colegiadas a administração deste processo como: Conselho Diretivo, Coordenação-Executiva e Conselho Consultivo, cada um deles ficou com uma responsabilidade.

Ao Conselho Diretivo compete, de acordo com o Art. 5º(BRASIL, 2011, p.2):

I - estabelecer metas e estratégias para a execução do PNLL; II - definir o modelo de gestão e o processo de revisão periódica do PNLL, observada a Política Nacional do Livro, instituída pela Lei nº 10.753, de 30 de outubro de 2003; III - elaborar o calendário anual de atividades e eventos do PNLL; e IV - elaborar o regimento interno de gestão do PNLL e de suas instâncias, que será aprovado pelos Ministros da Cultura e da Educação.

Portanto, ele é quem direciona, ou seja, diz como funcionarão os projetos de leitura, como também o que deverá ser feito, resumindo da às ordens e as metas a serem seguidas, tudo isto seguindo os objetivos contidos no PNLL.

A Coordenação-Executiva compete, segundo o Art. 7º (BRASIL, 2011, p. 2-3):

I - coordenar a execução do PNLL, de modo a garantir: a) o cumprimento de suas metas e estratégias; b) a articulação com os executores de programas, ações e projetos do PNLL ou que com ele tenham pertinência; e c) a divulgação de seus programas, ações e projetos; II - participar dos processos de revisão periódica do PNLL e de definição de seu modelo de gestão; e III - divulgar o balanço de cumprimento de metas do PNLL e decisões adotadas pelo Conselho Diretivo, ao final de cada gestão executiva, nos termos de regimento.

Contudo, cabe a ela garantir e comandar a realização das medidas exigidas pelo Conselho Diretivo, fazendo assim cumprir os objetivos estabelecidos pelo PNLL.

Ao Conselho Consultivo cabe observar, ou seja, acompanhar visualmente o Conselho Diretivo e a Coordenação Executiva nas tarefas a que lhes foram atribuídas, conferir se eles estão cumprindo com seus devidos deveres. (BRASIL, 2011)

Para a elaboração do PNLL ele tem a contribuição de vários programas, alguns deles são: o Programa Nacional do Livro Didático (PNLD), o Programa Nacional da Biblioteca Escolar (PNBE) e Programa Nacional de Incentivo à Leitura (PROLER), todos importantíssimos para o crescimento do PNLL.

O PNLL é um projeto mais abrangente, o qual visa muitas melhorias e planos para o fomento da leitura e também para a implantação de bibliotecas em todo o país, podemos dizer que o Plano é uma continuidade do Decreto. O PNLL (BRASIL, 2014, p.3) tem como composição principal quatro eixos os quais são:

1. Democratização do acesso ao livro;
2. Formação de mediadores para o incentivo à leitura;
3. Valorização institucional da leitura e o incremento de seu valor simbólico;
4. Desenvolvimento da economia do livro como estímulo à produção intelectual e ao desenvolvimento da economia nacional

Contudo, tanto o Decreto Nº 7.559, quanto o PNLL são políticas públicas do livro e leitura que juntos asseguram o direito de ler e assim promover a democracia.

Ainda nesta linha de pesquisa, para que haja realmente uma democracia verídica reciprocamente é necessário um ambiente no qual todos(as) tenham possibilidade de informação de acordo com suas necessidades. Conforme afirma Castrillón (2011, p.25): “Uma verdadeira democracia participativa necessita de espaços que permitam a todos os cidadãos acesso à informação, ao conhecimento e às manifestações da cultura e da arte”

Temos também outro projeto que foi criado em 2012, o PNAIC– Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa. Trata-se de um acordo firmado oficialmente pelos governos: federal, do Distrito Federal dos estados e municípios que visa alfabetizar todas as crianças até os oito anos de idade, no 3º ano do Ensino Fundamental I. Porém não é só a alfabetização em Língua Portuguesa em Matemática também. No entanto é um pacto estritamente para as escolas públicas do país. O governo oferece bolsas de estudos para os(as) professores(as) que lecionam do 1º ao 3º ano poderem trabalhar, oferece também materiais e estudos para a formação e conhecimento dos mesmos para executar a tarefa com mais conhecimento e habilidade.

Há uma Lei 12.801, de 24 de Abril de 2013 (Conversão da Medida Provisória), que “dispõe sobre o apoio técnico e financeiro da União aos entes federados no âmbito do Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa e altera as Leis nos 5.537, de 21 de novembro de 1968, 8.405, de 9 de janeiro de 1992, e 10.260, de 12 de julho de 2001”. E a Lei 11.273, de 6 de fevereiro de 2006, “autoriza a concessão de bolsas de estudo e de pesquisa a participantes de programas de formação inicial e continuada de professores para a educação básica” (MEC, 2017).

De acordo com o Ministério da Educação (MEC), as ações do pacto apóiam-se em quatro eixos de atuação: “1. Formação continuada presencial para os professores alfabetizados e seus orientadores de estudo; 2. Materiais didáticos, obras literárias, obras de apoio pedagógico, jogos e tecnologias educacionais; 3. Avaliações sistemáticas; 4. Gestão, mobilização e controle social.”

A existência dos programas do governo tem sido um grande aliado para a iniciação e fomento à prática de leitura, como também a criação das Leis que os apóiam, tornando assim algo sério e com fundamentos. Além de proporcionar integral assistência aos(as) professores(as) e alunos(as). É mais um direito conquistado que os(as) assegura a total democracia.

De acordo com uma pesquisa elaborada pelo Instituto Pró-Livro, com apoio de ABRELIVROS (Associação Brasileira de Editores de Livros Escolares), CBL (Câmara Brasileira do Livro) e SNEL (Sindicato dos Editores de Livros), foi a 3ª publicação da

averiguação *Retratos da leitura no Brasil*, publicada em 2012. A qual tem o objetivo de avaliar a conduta do(a) leitor(a) brasileiro(a). Conforme o último estudo (BRASIL, 2014, p. 11),

apenas 24% (88,2 milhões, 50% da população estimada) dos entrevistados afirmaram que cultivam o hábito de ler em tempo livre. O resultado de 88,2 milhões de leitores corresponde a 50% da população total do Brasil com 5 anos ou mais (178 milhões)

Infelizmente tivemos uma redução de leitura também entre as crianças e adolescentes, o número caiu do ano de 2011 em relação a 2007. Segundo o PNLL (BRASIL, 2014, p.11):

Em 2011, crianças com idades entre 5 e 10 anos leram 5,4 livros, ante 6,9 registrados no levantamento de 2007. O mesmo ocorreu entre os pré-adolescentes de 11 a 13 anos (6,9 ante 8,5) e entre adolescente de 14 a 17 (5,9 ante 6,6 livros)

Como podemos ver, de acordo com os dados analisados acima, a redução de leitores afeta todas as idades, principalmente o público infantil, o qual houve maior redução na quantidade de leitura, os(as) quais devem ser os(as) mais incentivados(as), pois iniciando desde cedo criança, é mais propenso para formar cidadãos(ãs) leitores(as).

Acreditamos, que o crescimento dos recursos tecnológicos, como por exemplo brincadeiras em aparelhos eletrônicos e redes sociais de uma certa forma tenham afetado o número de leitores entre as crianças e adolescentes, pois nos dias passados, enquanto as crianças liam em tempo livre como forma de lazer e recreação, hoje elas preferem seus brinquedos tecnológicos ou as redes sociais. Porém, não podemos esquecer que a internet tem sido um recurso favorável para a divulgação de trabalhos infantis como canais no *youtube* e livros, os quais vêm crescendo significativamente.

Várias campanhas foram feitas no Brasil para incentivar o direito da leitura, chama atenção o Manifesto feito pelo Movimento por um Brasil literário, que foi escrito por Bartolomeu Campos de Queirós. Escrever sobre leitura no Brasil, especificamente sobre o que acontece na cidade de Serra da Raiz – PB, implica também que conheçamos conteúdos do Manifesto que deveria ser divulgado amplamente nas cidades brasileiras. “O Movimento por um Brasil Literário tem por causa contribuir para a universalização e defesa do direito de acesso à leitura literária, valorizando a cultura escrita e a educação literária no país” e vê a leitura literária e a cultura escrita como direitos de todos, mas para que possa ser usufruído, tem que se produzir condições para isso, tanto materiais como sociais para a formação do leitor.

4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DA(S) PESQUISA(S) REALIZADA(S)

4.1 Sobre a entrevista com os(as) alunos(as)

Com o intuito de analisar e avaliar como está o processo e fomento de ensino de leitura e literatura, foram entrevistadas crianças de faixa etária entre 6 e 11 anos, todos(as) alunos(as) de escolas públicas e escolaridade do 1º ao 5º ano do ensino fundamental menor. As escolas nas quais os(as) entrevistados(as) estudam pertencem a zona urbana, porém quatro delas moram em zona rural e três moram na zona urbana.

Quadro nº 3 – PÚBLICO ENTREVISTADO DE CRIANÇAS

ENTREVISTADOS(AS)	7 crianças	
GÊNERO	3 meninas	4 meninos
FAIXA ETÁRIA	8 a 11 anos	6 a 11 anos

O município de Serra da Raiz – PB possui um total de dez escolas públicas: duas estaduais, e oito municipais, dessas, duas estão fechadas. Segundo podemos ver na tabela 1 exibida abaixo:

Tabela nº 1 - Escolas Públicas de Serra da Raiz – PB

Município	Dependência Administrativa	Nº de Escolas	Nº de Fechadas	%
Serra da Raiz	Estadual	2	2	100,00
	Municipal	8	6	75,00
Serra da Raiz Total		10	8	80,00

Fonte: INEP, Censo 2015

No geral, ainda segundo o censo escolar, a cidade de Serra da Raiz tem um total de 1.104 alunos(as) entre alunos(as) da pré-escola e ensino médio na modalidade regular e EJA. Como podemos ver segundo a seguinte tabela 2:

Tabela nº 2 - Número de alunos (as) de Serra da Raiz – PB

Município	Dependência Administrativa	Tipo de Mediação Didático-Pedagógica	Ensino Regular					EJA		Educação Es					EJA	
			Ed. Infantil		Ensino Fundamental ¹		Ensino Médio ²	Ensino Fundamental ³	Ensino Médio	Ed. Infantil		Ensino Fundamental ¹		Ensino Médio ²	Ensino Fundamental	Ensino Médio
			Creche	Pré-Escola	Anos Iniciais	Anos Finais				Creche	Pré-Escola	Anos Iniciais	Anos Finais			
Serra da Raiz	Estadual	Presencial	0	0	79	72	115	59	65	0	0	1	0	0	0	0
		Total	0	0	79	72	115	59	65	0	0	1	0	0	0	0
	Municipal	Presencial	60	87	167	98	0	293	0	0	0	3	4	0	1	0
		Total	60	87	167	98	0	293	0	0	0	3	4	0	1	0
	Total		60	87	246	170	115	352	65	0	0	4	4	0	1	0

Fonte: INEP, Censo Escolar 2015

Destacamos aqui, o número de alunos(as) dos anos iniciais o qual faz parte do nosso recorte de pesquisa, na escola Estadual são 79 e na Municipal 167, totalizando 246. A quantidade de estudantes é reduzida em relação a outras cidades tendo em vista que a cidade de Serra da Raiz é de porte pequeno com apenas 3.204 habitantes de acordo com o IBGE (2010).

O universo que pesquisamos está inserido na dependência administrativa municipal e estadual e corresponde a 24% das escolas da cidade. A cidade dispõe de três escolas que funcionam com as séries iniciais do ensino fundamental I, uma estadual na zona urbana e duas municipais: uma na zona urbana e outra na zona rural.

Quadro nº 4: Pergunta 01

Gostam de ler?		
RESPOSTAS:	TOTAL	IDADES
Sim/Gosto	5	6 a 11 anos
Um pouquinho	1	8 anos
Não	1	11 anos

Das sete crianças entrevistadas, quando perguntamos se elas gostam de ler, cinco responderam que gostam de ler; A5 disse que gosta “um pouquinho”, e A4 falou que não gosta. Acreditamos que a falta de interesse delas aconteça pelo fato da ausência de recursos. Com a correria de hoje em dia, ler para os(as) filhos(as) se tornou algo cada vez mais raro, a

partir daí já podemos imaginar como será o futuro deles(as) em relação à leitura. No entanto a maioria respondeu que sim, que gosta de ler, o que nos deixa alegres e otimistas, não podemos perder a expectativa de formar cidadãos(ãs) leitores(as), para isto é necessário bastante esforço não só da escola como também dos responsáveis pelas as crianças, pois a escola sozinha não tem tanta força, se comparado a um trabalho feito em equipe.

Quadro nº 5: Pergunta 02

Que tipo de livros eles preferem?		
RESPOSTAS:	TOTAL	IDADES
Gibi	3	8 a 11 anos
Contos de fadas/clássicos	2	8 anos
Histórias infantis	1	9 anos
Comédia	1	8 anos
Nenhum	1	11 anos

Quanto à preferência de leitura, três afirmaram que preferem ler histórias em quadrinhos (gibi); um(a) respondeu que gosta de livro infantil; um(a) disse que gosta de Chapeuzinho Vermelho; outro(a) respondeu que de preferência lê contos de fadas e comédia (acreditamos aqui que a criança tenha confundido o livro com filme); e apenas um(a) afirmou que não prefere nenhum tipo de livro. Podemos perceber que as crianças buscam na leitura algo com que se identifiquem, de maneira que se vejam vivendo ou presenciando naquela história, pois a imaginação da criança é algo infinito e muito fértil, elas têm o poder de fantasiar situações.

Para podermos formar cidadãos(ãs) leitores(as), precisamos antes de tudo cultivar e, além disso, mostrar para eles(as) que também lemos e que gostamos, porém se o(a) filho(a) não ver os pais lendo, ou se o(a) aluno(a) não vê o(a) professor(a) lendo, não terá incentivo, pois só com as palavras, torna-se quase impossível estimular a criança, portanto eles(as) precisam vê o exemplo para poder seguir. Pois, se educa as crianças com o exemplo, elas precisam ver alguém lendo para também terem o desejo de ler. Conquanto Cassiano (apud Pereira; Frazão; Santos 2012, p.4) afirma:

O estímulo à leitura deve ser iniciado com o hábito de ler em família, fazendo da leitura algo cotidiano, pois esse é um processo que a torna algo simples e natural. Mas a realidade é outra, muitas vezes, a família não participa da educação para a leitura.

É a partir das histórias que as crianças compreendem seus sentimentos e descobrem seus medos. Portanto lendo elas vão adquirindo novas experiências, ou seja, elas irão assimilar o comportamento dos personagens com a vida real. Elas também podem descobrir lugares

novos, aprender sobre culturas, países, povos e muito mais. Conforme Abramovich (2010, p.17) elas aprendem sobre diversas áreas de conhecimento como “História, Geografia, Filosofia, Política, Sociologia”, sem ter a obrigação de entender como se chama cada ramo e muito menos suspeitar que há a aparência de estudo.

De acordo com Abramovich (2010, p.67): “Há poetas que brincam com as palavras dum modo gostosíssimo de a criança ouvir e ler”. Quando a leitura é prazerosa, envolvente que cativa a criança a apreciá-la, ela tem bastante chance de ganhar um(a) leitor(a). Contudo, ela ainda afirma que: “jogos de palavras são muito usados em poesias infantis, e as crianças adoram a brincadeira” (p.68). Não é pra menos que poesias e narrativas com rimas e ritmos têm a capacidade de ganhar mais leitores(as), pois é isto que conquista os(as) pequenos(as) fazendo com que eles se divirtam.

Verificamos acima um resultado esperado, muito embora o número de crianças que responderam que sim é bem maior do que as que responderam que não. O gosto que eles(as) têm pela leitura é aceitável de acordo com a faixa etária deles(as), pois são leituras que revelam situações, com as quais eles podem aprender, pois são coisas que eles(as) já vivenciaram ou irão passar por isso algum dia, daí eles aprendem a lidar com as circunstância, sabendo reagir de maneira aceitável e racional de acordo com a sociedade. Segundo Cadermatori (2012, p.33):

[...] a ficção e a poesia são formas viáveis – e prazerosas – de lidar com as diferentes faces do real. Possibilitam à criança identificar e examinar percepções, sentimentos, fatos, situações, formando, assim, conceitos. Lidam, desse modo, com a realidade concreta, por meio da que foi simbolicamente construída. A linguagem recorta o mundo, a literatura o modela.

Podemos verificar que a criança procura no livro algo de novo, para isso ela deve ter a liberdade de escolha (CADERMARTORI, 2012). Infelizmente os livros nas escolas já são determinados por uma política. São muita das vezes, se não todas, são escolhidos por alguém de longe que não conhece a realidade dos(as) alunos(as). O livro deveria ser escolhido a partir da veracidade vivida por eles(as). Há situações em que o material que temos na escola são livros didáticos que só passam conteúdos. São poucos os livros com histórias interessantes, pelas quais os(as) alunos(as) se interessem e também não possui uma diversidade para eles(as) escolherem o que preferem. Na maioria dos casos também a leitura é sugerida por um(a) professor(a) ou alguém que julgue tal leitura adequada para cada faixa etária.

Creemos que a criança deva ter, contudo a liberdade para escolher o que gostaria de ler. No entanto, não queremos dizer aqui que ela possa ter acesso a qualquer tipo de conteúdo,

claro que é muito importante a orientação de um adulto. Porém, permitindo a escolha, eles(as) podem ficar mais entusiasmados(as) a procurar uma leitura.

Ao formos selecionar livros com conteúdos adequados para as crianças, temos que dar preferência a certos aspectos como sugere Cadermatori (2012, p.33):

esse livro permite que a criança perceba a força criativa da palavra ou da personagem? Ou não há nele nenhuma novidade, nada que atraia e prenda a atenção no arranjo dos signos, no modo como foi composto?

Temos que estimular o desejo de curiosidade delas, pois, assim elas vão buscar novos conhecimentos, através da leitura, e assim irão aprender de uma forma apropriada. Bem como permitir que elas tenham a oportunidade de despertar o seu próprio senso crítico, de acordo com as leituras realizadas, expressando sua opinião.

A leitura deve apresentar primordialmente alguma novidade, algo que os(as) surpreenda, como também fazer com que eles(as) tenham uma visão crítica em relação a temas transversais e contemporâneos, o que será imprescindível para a vida adulta tanto na área acadêmica como profissional. (CADERMATORI 2012, p.33)

Quadro nº 6: Pergunta 03

O que você sabe sobre literatura infantil?		
RESPOSTAS	TOTAL	IDADE
Nada	1	11 ANOS
Não sei	6	6 a 11 anos

A partir desta pesquisa podemos perceber que as crianças de Serra da Raiz - PB, apesar dos(as) professores(as) trabalharem leitura, os(as) alunos(as) desconhecem o termo literatura infantil, pois na entrevista quando perguntamos o que eles(as) sabiam sobre literatura infantil, eles(as) não souberam responder, a resposta foi unânime entre “não sei” e “nada”.

Como assevera Shaffer; Kipp (2012, p.433) crianças precisam aprender a dominar o uso pragmático da linguagem, isso “envolve os princípios que subjazem ao uso adequado e eficaz da linguagem em contextos sociais”.

A criança se espelha nos adultos. Elas terão em seu vocabulário as características do dialeto que elas ouvem dos seus pais ou de quem convive com as mesmas. Além das leituras as quais elas têm acesso, o que formulará a construção do vocabulário delas. Segundo a teoria da Informação e a perspectiva Psicológica “a criança aprende a falar por imitação do adulto,

emite sons parecidos com os da fala adulto e quanto maior fosse a repetição cada vez mais a fala da criança se assemelhava à do adulto” (MACIAS, 2002, p.16)

De acordo com Mattingly (1972, apud Viana 2002, p.21)

considera o conhecimento ativo e criador da fonologia, da semântica e da sintaxe apresenta uma evolução espontânea até os 3 anos e [...] a partir dessa idade, o interesse pela linguagem mantém-se em muitas crianças mas estagna noutras

Pedimos também para eles comentarem sobre um livro que leram e gostaram muito. As respostas que recebemos foram às seguintes:

A6 respondeu: “Os três jacarezinhos, a melhor parte da historia é a hora que os três jacarezinhos colocaram o javali pra correr e eles fizeram uma casa de pedra”,

A7: “Os três porquinhos”,

A5: “A bela e a fera”,

A2: “A turma da Mônica: Ronaldinho Gaúcho” estes não quiseram comentar. A4 respondeu: “A Turma da Mônica, fala de brincadeiras que eles fazem”,

A3: “Homem aranha, que eles tentam derrotar Mordun”,

E A1: “A melhor família do mundo, fala de uma menina que morava em um orfanato, que ficava pensando em qual família ia adotá-la. Ela pensava se fosse uma família de doceiro, ela ia comer doces todos os dias. A família que adotou a menina não era do jeito que ela sonhou, a mãe não trabalhava em uma doçaria, mas trazia doce todo dia pra ela, o pai não era pirata mas gostava de brincar de caçar tesouro, o irmão não era astronauta mas colou estrelas no quarto para eles poderem contar toda noite.

Aqui podemos perceber que umas têm mais facilidade em se expressar e explicar sobre algo que já leram, já outros falam muito pouco ou quase não o fazem, isso tudo é consequência da quantidade de leitura possuem. É uma habilidade que se adquire com a prática de leitura. Algumas crianças têm o hábito de quando gosta de uma história lê-la várias vezes, foi o que nos relatou uma dele(as) por isso que ela soube explicar muito bem do que se tratava o livro escolhido por ela.

De acordo com estas duas últimas perguntas expostas sobre o que eles(as) sabem sobre literatura infantil e sobre livros que já eles(as) leram, podemos perceber que as crianças conhecem a literatura infantil, a partir das obras que os(as) professores(as) os(as) apresentam como eles(as) citaram: “A bela e a fera”, “Os três porquinhos” entre outros. No entanto, eles(as) não o reconhece por este título Literatura Infantil, pois este é o nome científico. Contudo, reconhecemos que esta denominação é realmente difícil para a idade e a fase de

aprendizagem na qual se encontram, pois são iniciantes no processo de leitura, tendo em vista que são alunos do Ensino Fundamental I.

Todas as crianças entrevistadas sabem o que é uma biblioteca, e elas conseguiram explicar com clareza para que se destina uma biblioteca. Algumas responderam de uma maneira simples, porém objetiva, A3 e A4: “para ler (livros)”, outras usaram mais argumentos: A1: “para ler livros e pegar emprestado e se quiser levar para casa e ler até o final”, A2: “pra ler, estudar, pesquisar e se divertir nas histórias”, A6: “pra ler, aprender e melhorar nos estudos”. Acharmos muito interessante, elas quererem argumentar bem a respeito do que lhes foi perguntado. Isso será de grande valia não só para sua vida estudantil como também para sua vida pessoal. Cada criança tem uma desenvoltura diferente. Umas têm mais facilidade em falar, já outras se expressam melhor em escrita ou desenho, e há aquelas que não têm muita habilidade oral.

Quadro nº 7: Pergunta 05

Na sua escola tem biblioteca?		
RESPOSTAS:	TOTAL	IDADES
Sim	2	8 a 11 anos
Não	5	6 e 9 anos

Podemos perceber também, o que para uns(umas) é considerado uma biblioteca para outro(a) não é, pois dos(as) quatro alunos(as) da mesma escola, dois disseram que a escola tem biblioteca, e dois disseram que não. Porém um dos dois últimos relatou que há: “só umas estantes com uns livros na sala de aula”. E as outras três responderam que não tem bibliotecas em sua escola.

Segundo Castrillón (2011), a biblioteca deveria ser habilitada para assegurar o acesso gratuito aos materiais escritos. A biblioteca é um direito que todos têm, pois para quem não pode comprar livros ou ter acesso a informação via internet, tem esta opção de fonte de pesquisa. Porém como podemos perceber com a pesquisa realizada nem todas as escolas possuem esta riqueza. Às vezes, só temos uma por cada município, o que é um número muito baixo em relação ao número de alunos(as) e habitantes.

A biblioteca pública tem um papel fundamental de transmitir informações, de maneira a desfazer e resolver a problemática da desinformação que a mídia oferece, ou seja, a mídia só mostra um lado da notícia o qual é útil para um grupo de pessoas. Além disso, da mesma forma que a população se dispõe para alcançar a melhoria de outros interesses públicos,

também deveria reivindicar uma melhoria nas condições da informação. (CASTRILLÓN, 2011, p. 79)

Quadro nº 8: Pergunta 06

A escola proporciona um ambiente para leitores?		
RESPOSTAS	TOTAL	IDADE
Sim	5	6 a 11 anos
Não	1	11 anos
Não especificamente	1	8 anos

No entanto, quando perguntamos se a escola proporciona um ambiente reservado para leitura, seis responderam que sim, dessas 6, três disseram que em cada sala de aula tem um cantinho da leitura, A6 falou que “tem uma sala com livros e mesas pra gente ler” A7 disse que “tem um quartinho cheio de livros; e A2 falou que “ao ar livre”. A4 foi a única que afirmou que não tem local apropriado para leituras.

Um local apropriado bem aconchegante, com uma boa estrutura com mesas e cadeiras confortáveis e outros recursos tecnológicos como computadores e internet, e um bibliotecário para auxiliar nas leituras é uma boa indicação para se fazer leitura e se informar. Pois nada melhor que um ambiente arejado para isso.

De fato, ler um livro ao ar livre como citou um(a) entrevistado(a), também é uma ótima escolha. Pois o(a) leitor(a) pode se sentir mais à vontade, sentado à sombra de uma árvore e sentido a brisa. O importante é que o(a) leitor(a) se sinta à vontade fazendo a leitura, pois se a criança não se sentir à vontade para executar a leitura, de maneira alguma ela terá prazer em ler.

Quadro nº 9: Pergunta 07

Com qual frequência você lê?		
RESPOSTAS	TOTAL	IDADE
Uma vez por semana	3	6 a 10 anos
Duas vezes por semana	2	8 e 11 anos
Uma vez por mês	1	11 anos
Todo dia	1	9 anos

Quanto à frequência de leitura, três deles falaram que lêem uma vez por semana, dois leem duas vezes por semana, uma disse que todos os dias, e outro(a) uma vez por mês.

Sobre a frequência de leitura Bamberger (1987) afirma que: “É melhor ler meia hora um dia sim e outro não do que ler uma hora por semana, e assim por diante. A prática regular é a

precondição com a formação do hábito” (p. 70). Ou seja, não adianta ler muito em um só dia e passar muito tempo sem ler nada, pois o cérebro não é capaz de captar/compreender, ou até mesmo de continuar aquele raciocínio que estava sendo formado, pois, ele acaba perdendo as expectativas que tinham sido formadas anteriormente sobre um determinado assunto. Pois é praticamente impossível prosseguir na mesma linha de reflexão depois de muito tempo. A pessoa precisará retomar a leitura para poder assimilar novamente.

Podemos perceber que as crianças lêem pouco, infelizmente o número de leituras vem diminuindo a cada dia mais. Apesar delas responderem que gostam de ler, a frequência de leitura das mesmas é inferior as nossas expectativas, pois já que gostam de ler, deveriam praticar pelo menos umas quatro vezes por semana. No entanto, apenas uma respondeu que lê todos os dias e uma que lê apenas uma vez por mês. Cremos que o crescimento da tecnologia tenha influenciado bastante no quesito da leitura, pois as crianças têm deixado a leitura de lado para se divertirem com jogos eletrônicos ou até mesmo passar tempo em redes sociais.

Reforçamos aqui, os dados anteriormente apresentados no referencial teórico, sobre a pesquisa do Instituto Pró-Livro, sobre a queda de leitura feita por crianças e adolescentes. Retomando, no ano de 2011 crianças de faixa etária entre 5 e 10 anos leram 5,4 livros, percebemos uma baixa se comparamos com o ano de 2007, no qual foram registrados no levantamento 6,9, com os pré-adolescentes com faixa etária entre 11 e 13 anos (6,9, ante 8,5) e entre adolescente de 14 a 17 (5,9 ante 6,6 livros). (BRASIL, 2014, p.11)

Acreditamos que as crianças e pré adolescentes foram os(as) que menos leram nestes últimos anos, por não serem tão cobrados pelos pais/responsáveis ou professores(as) em relação a leitura. Portanto se não incentivar será um pouco difícil a criança por se só procurar a leitura, tendo em vista que nas séries que às mesmas estudam não se exige muito. Contudo, já os adolescentes não diminuiram tanto na leitura, um dos motivos, acreditamos também ser a fase em que se encontram por estarem na transição o Ensino Fundamental e Ensino Médio, fase que exige muita leitura e além de ser época de se preparar para o vestibular/ENEM.

Quadro nº 10: Pergunta 08

Você tem incentivo de alguém para ler? De quem?		
RESPOSTAS	TOTAL	IDADE
Da professora	6	8 a 11 anos
Da mãe	7	6 a 11 anos
Do pai	2	9 e 11 anos

Em relação ao incentivo, se elas têm e de quem parte: quatro responderam que tem incentivo da mãe e da professora, dois responderam que recebem incentivo do pai, da mãe e da professora, e um disse que só tem estímulo da mãe.

A questão do incentivo de leitura para as crianças é de grande relevância, pois isso vai ter um diferencial na vida estudantil e pessoal de cada um(a) deles(as) futuramente. Pois, a leitura é uma ótima ferramenta de informação, a qual proporciona ao leitor(a) ter sua própria concepção e criticar com segurança e conhecimento a respeito do que ele(a) leu e tem conhecimento. Portanto, quem não lê não tem base o suficiente para formar qualquer debate ou crítica, pois, não tem segurança no que fala e não tem como citar exemplos a respeito do assunto abordado. De acordo com Villardi (2010, p.3-4):

O ato de ler é fundamental não apenas na formação acadêmica do aluno, mas também na formação do cidadão [...] ler é construir uma concepção de mundo, é ser capaz de compreender o que nos chega por meio da leitura, analisando e posicionando-se criticamente frente as informações colhidas, o que se contribui como um dos atributos que permitem exercer, de forma mais abrangente e complexa, a própria cidadania.

Sabemos também que o incentivo da leitura inicia desde cedo, quando os pais contam historinhas para os(as) seus(suas) filhos(as), desta maneira eles(as) aprendem primeiro a ouvir, ou seja, seu primeiro contato com a leitura é através da oralidade, muitos pais tem este hábito, o qual é de suma importância e contribui consideravelmente para a sua desenvoltura enquanto cidadão(ã) leitor(a). Segundo Abramovich (2010, p.16): “O primeiro contato da criança com um texto é feito oralmente, através da voz da mãe, do pai ou dos avós, contando contos de fada, trechos da Bíblia, histórias inventadas”.

Contar histórias para as crianças é despertar nelas o poder da imaginação, pois elas se envolvem de tal forma que se sentem como se fizesse parte dela, é através da sensibilidade e oralidade, o que chamamos de sensorialidade que elas desenvolvem sentimentos e emoções, conforme afirma Abramovich (2010, p.17):

É ouvindo histórias que se pode sentir (também) emoções importantes para o desenvolvimento de expressões, como por exemplo, a alegria, tristeza, medo com toda a amplitude, significância e verdade que cada uma delas fez (ou não) brotar. Pois é ouvir, sentir e enxergar com os olhos do imaginário!

A leitura tem enfrentado uma dificuldade, a qual vem sendo executada como uma atividade de passatempo ou diversão como prioridade apenas para os ricos, das classes mais beneficiadas economicamente. Para confirmação disto, Villardi (2010, p.54) diz o seguinte:

“um dos problemas fundamentais reside no fato de que a leitura tem sido promovida como algo que se deseja expandir, como leitura “recreativa” e, portanto supérflua.”

Infelizmente a leitura tem perdido espaço para os programas de televisão, os quais tem sido grandes responsáveis pela queda de leitura, pois a TV é o meio de massa que não exige nenhum tipo de esforço para compreender o que é transmitido.

Na sequência tentando entender melhor o desenvolvimento da leitura na cidade de Serra da Raiz, observamos que os(as) pais(mães) e professores(as) têm bastante contribuição no incentivo à leitura, pois é deles(as) que parte a maior iniciação, como pudemos conferir nos depoimentos coletados.

Considerando o alcance que existe com a realidade da Serra da Raiz, percebemos que a escola e as mães são grandes responsáveis em proporcionar atividades de leituras e assim conseguir formar cidadãos(ãs) leitores(as). Portanto, é a escola que atribui-se uma função essencial, a qual não pode ser descartada, pois, a mesma abrange uma variedade de oportunidades capaz de converter os(as) seus(suas) discentes em leitores(as), contudo também sabemos que a participação do governo, da sociedade e da escola, relacionada a construção do(a) leitor(a) é indispensável.

No entanto, seria interessante que o governo criasse uma política para investigar se os programas e projetos financiados por ele estão realmente tendo bons resultados e alcançando seu maior objetivo que é a socialização da leitura.

Uma pesquisa feita “Retratos da leitura do Brasil” (FAILLA, 2016), vê a importância de se presentear a criança com livros na tentativa de criar gosto pela leitura. Dados da pesquisa mostram que, 88% daqueles que desenvolvem o hábito pela leitura, ganharam livros em algum momento da vida. Pensamos que é uma atitude louvável presentear uma criança com um livro, mas considerando a região da cidade da pesquisa é preciso avaliar se há lugar adequado para a compra ou empréstimo de livros. Se a família não consegue contribuir para o desenvolvimento do hábito de leitura, como demonstra os dados acima, cabe a escola um papel de fundamental importância.

4.2 Sobre a entrevista com o diretor

A entrevista com o diretor foi realizada no dia 03 de outubro do corrente ano. A mesma foi de grande importância para nossa pesquisa, a partir dela podemos perceber as dificuldades

enfrentadas pelos(as) educadores(as), como também seus esforços para a realização do incentivo à leitura.

A primeira pergunta foi sobre o que tem sido feito na área da leitura pela escola? D1 respondeu o seguinte:

Temos focado muito nessa área da leitura, primeiro que é um grande desafio da educação atual investir na prática de leitura e alfabetizar aqueles que não dominam, segundo trabalhando com rodas de leitura, cantinho da leitura e o principal o uso de atividades diferenciadas para aqueles que sentem dificuldades nessa área e através de Projetos de leitura.

Aqui vemos que a resposta do diretor condiz com os depoimentos das crianças (6 a 11 anos de idade), que em cada sala de aula tem o cantinho da leitura e que recebem o incentivo dos(as) professores(as).

Não podemos deixar de concordar com o diretor, que ensinar leitura é uma tarefa complexa, e principalmente as crianças. No entanto, a escola não parece desistir da leitura, justamente nesta fase de aquisição, a melhor fase para a aprendizagem dos(as) mesmos(as). Se não conquistá-los(as) nesta etapa será mais difícil conseguir alcançá-los para o mundo da leitura quando estiverem maiores.

Segundo Ferreiro (2002) há um enorme contraste no quesito da leitura, pois enquanto uns(umas) estão muito avançados(as) procurando cada vez mais informações, tem outros(as) que ainda não aprenderam o básico da leitura, o que acaba sendo uma complexa decadência, pois vem se alastrando cada dia mais, o que torna difícil manter um padrão elevado de leitura. Portanto, em uma sala de aula onde há essa diversidade em níveis de aprendizagem torna-se mais complexo ainda para um(a) professor(a) transmitir os conteúdos para a sua turma, pois enquanto ele(a) poderia avançar com uns(umas) têm outros(as) que ainda não conseguiram compreender o assunto já abordado.

A leitura, contudo é um direito que abrange a todos(as) sem exceção ou condição para que isso aconteça, contudo ninguém é obrigado ou forçado a ler, porém, ela é a chave para um caminho e futuro bem sucedido, pois, para tudo o que formos fazer precisamos dela. Ela não é uma prioridade que apenas os ricos tem acesso, os mais humildes também tem direito ao pleno ingresso.

No entanto Castrillón (2011) afirma que para essa plena democracia acontecer é necessária uma mudança radical/extrema nas áreas financeiras, desde investimento e capacitação na formação de professores(as), pois esta é uma condição básica para lecionar a leitura e a escrita.

Questionamos sobre qual(is) programa(s) de governo destinado a este fim, a escola participa e qual(is)o(s) objetivo(s) do(s) mesmo(s)? Segundo o D1:

A escola participa do PNAIC, no qual trabalham com as séries 1º, 2º e 3º anos do Ensino Fundamental I e o objetivo do mesmo é alfabetizar as crianças nestas séries, evitando que elas cheguem no 4º e 5º anos sem saber ler. Outro Programa é o Novo Mais educação onde funciona a oficina de Acompanhamento Pedagógico e letramento onde através de reforço em horário oposto ele desenvolve práticas de leitura e escrita.

O letramento é um suporte metodológico para a disciplina de Língua Portuguesa, nele são trabalhadas as atividades de leitura, interpretação de textos e para os(as) que estão iniciando recebem apoio de alfabetização. É um recurso que se configura como reforço escolar nas atividades de português.

Vemos que há programas voltados para a prática de leitura na escola, e que o corpo docente se esforça para isso, porém para termos êxito precisamos também da colaboração dos(as) pais(mães) incentivando seus(as) filhos(as) a participarem de aulas de reforço e projetos de leitura, pois, a participação do alunado é indispensável para o desenvolvimento e a capacidade de compreensão e interpretação da leitura.

O PNAIC tem sido um forte aliado para o desenvolvimento da aprendizagem dos(as) alunos(as), principalmente no quesito da leitura, pois, como o objetivo maior é a alfabetização na idade adequada, o programa contribui para o pleno desenvolvimento nas séries posteriores. Portanto, quando a criança tem uma base bem formada, ela tem mais capacidade para prosseguir e compreender bem os conteúdos, por eles serem uma continuidade.

Na escola pesquisada, o PNAIC tem contribuído bastante, pois, além de trabalhar e exercitar a alfabetização, ele também promove significativamente a leitura, pois os(as) alunos(as) alfabetizados(as) terão mais autonomia e capacidade para pegar um livro e ler, que aqueles(as) que ainda não são alfabetizados(as), pois os(as) que não são alfabetizados talvez não tenham tanto ânimo/entusiasmo de pegar um livro, por ele(a) ainda não compreender o que está escrito. O PNAIC é uma ótima oportunidade para os(as) professores(as) trabalharem com mais recursos e capacidade a questão da leitura, promovendo assim o interesse dos(as) alunos(as). Por ser um programa de governo ele requer muita atenção e comprometimento, pois no final os(as) professores(as) e os(as) alunos(as) serão avaliados e saberão se conseguiram atingir a meta. No entanto, o que está em jogo não é o sucesso ou o reconhecimento dos(as) professores(as) e sim a aprendizagem e a evolução dos educandos(as) quanto à alfabetização, a leitura e compreensão de textos.

Os(as) professores(as) que se inscrevem no programa e assumem o compromisso tem a obrigação de participar pelo menos 75% do curso ofertado. O mesmo é ministrado por uma universidade pública e assinar o Termo de Compromisso do Bolsista. O curso tem uma duração de 200 horas anual. E no final eles(as) devem apresentar um relatório com o trabalho feito.

Também perguntamos se na escola existe uma política de compra de livros e como funciona? A resposta de D1 foi esta:

Não, por ser uma escola pública recebemos os livros pelo Ministério da Educação através do Programa do livro didático escolhidos pelos professores e coordenadores pedagógicos.

Ainda segundo relatos do diretor entrevistado, a equipe gestora não tem acesso aos livros disponíveis pelo MEC, uma vez que “os livros são escolhidos através de catálogo, já pronto enviados a secretaria de educação”. No entanto, eles(as) tem acesso a livros que as editoras enviam como propagandas para vendas.

Quadro nº 11: Se a escola possui política de compra de livro

A escola possui política de compra de livro?	Respostas		Justificativa
	Sim	-	-
	Não	X	Por ser uma escola pública

Observamos aqui a realidade da maioria das escolas públicas brasileiras a qual a equipe gestora não possui uma autonomia ou condição financeira para escolha ou compra de livros. Segundo Castrillón (2011) isso deve ser reformulado, de acordo com as prioridades e necessidades que possam surgir no ambiente de ensino e aprendizagem . Portanto, como é que alguém de longe pode escolher um livro adequado se não conhece a real vivência do seu público.

Deve existir uma política pública que modifique a monótona ação de apenas o recebimento de livros didáticos escolhidos por alguém que não sabe e nem conhece a realidade dos alunos. Portanto, é necessário que não fique só no papel, mas que se coloque em prática e para que isso aconteça é necessário a participação de todos(as) em geral: pais, alunos(as), equipe gestora, corpo docente e governos. O PNLL (BRASIL, 2014, p.21) afirma que:

A política para o livro e a leitura deve considerar também as diversas autorias e a criação literária, além das questões de fomento do setor editorial e livreiro, de forma a criar condições para que a produção das obras necessárias aconteça de forma cada vez mais eficaz, barateando os custos de produção e distribuição, eliminando gargalos e debilidades. Tudo isso convergindo para a produção de livros em quantidade necessária e a preços compatíveis com a capacidade de consumo da população. Deve manter, no entanto, a perspectiva sistêmica [...] em que o econômico se equilibra com o direito de cidadania e a dimensão simbólica.

Portanto, é importante ressaltar que os livros devem ter um custo acessível para todas as classes sociais terem acesso, principalmente os(as) menos favorecidos(as) economicamente falando.

E a última pergunta foi se a escola da qual ele é gestor possui bibliotecas, e qual a estruturação? D1 respondeu o seguinte: “Não temos, trabalhamos com cantinho da leitura, mas esperamos um dia dispor dessa grande logística educacional e fonte de pesquisa”.

Quadro nº 12: Se a escola tem biblioteca

A escola possui biblioteca?	Respostas:	
	Sim	Não
	-	X

Na entrevista com as crianças, a maioria delas respondeu que sua escola não possui biblioteca, o que afirmamos com a resposta do diretor. Porém, compreendemos que o diretor reconhece a importância da biblioteca e tenta contornar a situação trabalhando com cantinho da leitura, e segundo ele tem expectativa de desfrutar deste ambiente de informação, o qual é muito valioso (D1).

A biblioteca é um recinto sistemático que compreende informações passadas e contemporâneas, o qual todos(as) podem e tem o direito de frequentar quando quiser. Infelizmente não temos tantos recursos disponíveis de informação nas bibliotecas públicas. Há também aquelas destinadas a um determinado público, a qual só tem acesso maior quem participa da entidade, como por exemplo, para poder pegar um livro emprestado teria que ter um cadastro e para ter este cadastro necessariamente precisa ser integrante do estabelecimento, porém é livre a pesquisa no ambiente.

Implantação de novas bibliotecas de acesso público, estaduais, municipais e escolares (com acervos que atendam, pelo menos, aos mínimos recomendados pela UNESCO, incluindo livros em braille, livros digitais, áudio livros etc, computadores conectados à internet, jornais, revistas e outras publicações periódicas) e funcionando como centros de ampla produção e irradiação cultural. Criação de bibliotecas comunitárias (periferias urbanas, morros, hospitais, creches, igrejas, zonas rurais, clubes de serviços, ONGs etc). (BRASIL, 2014, p. 28 e 29)

Contudo, a biblioteca também deveria disponibilizar materiais com recursos especiais para quem os necessita como pessoas com algum tipo de deficiência física. Pois às vezes as pessoas ficam impossibilitadas de ir a uma biblioteca porque a mesma não tem o devido suporte para o atendimento especial. O que hoje em dia é base, é Lei e é direito de todos(as). Um ambiente público ou privado deve integrar estes recursos básicos, para fazer a inclusão social, como também o direito de ler inclui a todos(as).

Outro aspecto que levanto é: não basta ter biblioteca, ela tem que funcionar, propor atividades pensadas para o público escolar e comunitário.

Ainda estamos em uma realidade mais especificamente a de Serra da Raiz que nas escolas não tem bibliotecas e precisamos mudar esta realidade.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O desfecho desta pesquisa nos mostrou os resultados obtidos sobre como está o processo de leitura das crianças de Serra da Raiz – PB. A partir de um grupo de alunos(as) entrevistados(as) com idade de 6 a 11 anos, todos(as) estudantes de escola pública que estão do 1º ao 5º anos do Ensino Fundamental I.

A partir dos depoimentos coletados por cada criança, percebemos que todas têm incentivo para ler, mesmo que seja apenas de uma pessoa. O resultado foi o esperado, pois a maioria dos(as) entrevistados(as) disseram que gostam de ler e apenas um(a) respondeu que não gosta.

No entanto, elas não conhecem o termo Literatura Infantil. Mesmo sem saber o que significa, eles(as) apreciam este tipo de leitura, pois citaram que gostam de ler contos de fadas e histórias infantis. Alguns disseram que gostam especificamente de Chapeuzinho Vermelho e A Bela e a Fera.

Os(as) professores(as) não recebem formação específica para o fomento de leitura. Isso torna difícil a execução da tarefa. Contudo os(as) professores(as) que lecionam do 1º ao 3º anos do Ensino Fundamental I, têm direito de participar de um programa específico ofertado pelo governo, o PNAIC, o qual visa garantir a alfabetização na idade adequada.

De acordo com a entrevista do diretor, ficou claro que a escola a qual ele gesta, tem focado muito no incentivo à leitura, a qual conforme ele é um desafio para a educação atual. Nesse viés, visando a melhoria da educação, a comunidade escolar trabalha com cantinho de leitura e projetos.

A escola também participa de programas como o PNAIC e o Novo Mais Educação, os quais tem contribuído de forma favorável para a aprendizagem dos(as) educandos(as).

Porém, a escola não possui uma política de compra de livros por ser uma escola pública recebe os livros pelo Ministério da Educação através do programa do livro didático escolhido por professores e coordenadores pedagógicos. Infelizmente a escola não possui uma biblioteca, no entanto o gestor reconhece a importância da mesma.

Para dar apoio e assistência aos(as) alunos(as), professores(as) e escolas existem ONGs que trabalham para promover o acesso ao livro. São bibliotecas comunitárias que funcionam pela boa vontade e contribuição dos fundadores e voluntários, pois não possuem nenhum tipo de investimento do governo. A exemplo disso tem um coletivo de bibliotecas comunitárias na cidade de Duque de Caxias – RJ, a qual é chamada por “Tecendo uma Rede de Leitura”, é constituída por 6 estabelecimentos, porém funcionam com recursos precários, pois não

possuem assistência econômica. (Fonte: <http://biblioo.cartacapital.com.br/tecendo-uma-rede-de-leitura/>).

Na Paraíba também temos a ONG Biblioteca Livro em Rodas. Este projeto foi criado pela Associação Educativa Livro em Roda – AELER tendo em vista que os alunos da cidade do Conde – PB estavam com baixo rendimento escolar. Criaram a mesma com o intuito de “promover, junto à população, o acesso à leitura, favorecendo a formação cidadã, crítica e criativa, prioritariamente para crianças e adolescentes do meio rural” (Fonte: <https://www.facebook.com/bibliotecalivroemroda>).

No estado de São Paulo, existe o Projeto chamado de “Leitura Litera Sampa” o mesmo é composto por cinco instituições, as quais trabalham de maneira constituída, elaboram práticas que oferecem a aquisição “à leitura e a acervos de qualidade, a discussão de Políticas Públicas voltadas ao livro e à leitura, a formação de mediadores e gestores de projetos de leitura” (Fonte: <https://www.associacaomariafloscarmeli.com.br/rede-litera-sampa>).

Ainda em São Paulo, foi criado pelo o próprio governo e a secretaria da Cultura o Seminário Biblioteca Viva com o objetivo de propiciar a “a capacitação dos profissionais de bibliotecas com objetivo de melhorar as práticas de gestão e aprimorar os serviços oferecidos ao cidadão” (Fonte: <https://bibliotecaviva.org.br/>).

Observamos aqui, que a preocupação dos(as) professores(as) em levar a leitura para seus(suas) alunos(as), faz com que eles(as) se mobilizem criando assim projetos de leituras, como também bibliotecas comunitárias que não possuem nenhum vínculo com entidades políticas, e que funcionam tão bem quanto as públicas, com apenas seus próprios recursos e esforços.

Infelizmente, não são todas as cidades que têm o privilégio de dispor de ONGs que trabalham com o objetivo de levar conhecimento para a sociedade, principalmente aos(às) alunos(as) através de leituras e livros. Como podemos constatar, a cidade de Serra da Raiz – PB, a qual analisamos não dispõe de bibliotecas comunitárias, e as duas escolas, nas quais foram entrevistados(as) alunos(as), segundo depoimentos deles(as) não há bibliotecas, embora dois(duas) alunos(as) da mesma escola respondeu que tem biblioteca e os(as) demais disseram que não. Acreditamos que os que responderam sim, consideram um espaço físico no qual são guardados os livros em estantes como tal.

No entanto, na cidade de Serra da Raiz, existe apenas uma biblioteca de ordem municipal, a qual funciona com recursos primários, com alguns funcionários(as) entre eles(as), dois(duas) bibliotecários(as). Porém, não é muito frequentada pela população, a realidade é que as bibliotecas estão sendo cada vez mais esquecidas. Não se ver mais

alunos(as) indo à biblioteca fazer pesquisas para trabalhos ou até mesmo para ler, pois com o crescimento da tecnologia, a possibilidade de ter o mundo nas mãos é bem maior, os livros impressos vão se tornando esquecidos.

Apesar, de decretadas as Leis, que visam a implantação de bibliotecas e renovação de acervos, assim como também a disponibilidade de recursos básicos para garantir acessibilidade a todos(as), este luxo ainda não chegou em todas as cidades, como é o caso de Serra da Raiz.

Concluimos assim, que formar cidadãos(ãs) leitores(as) nos dias atuais tem sido uma tarefa desafiadora, pois com o crescimento de recursos tecnológicos nossas crianças tem trocado o livro por computadores, *tabletes*, e celulares. No entanto, se elas soubessem utilizá-los, seriam grandes aliados para a transmissão de informações. O problema está em como elas os utilizam, portanto é necessária uma supervisão dos pais ou responsáveis, nos conteúdos que eles acessam. Conforme a pesquisa exposta no PNLL (BRASIL, 2014, p.11):

Em 2011 crianças com idades entre 5 e 10 anos leram 5,4 livros, ante 6,9 registrados no levantamento de 2007. O mesmo ocorreu entre os pré-adolescentes de 11 a 13 anos (6,9 ante 8,5) e entre adolescente de 14 a 17 (5,9 ante 6,6 livros).

De acordo com estes dados podemos perceber que o número de crianças que leem vem diminuindo, o que é muito preocupante.

No entanto, sabemos que a nossa pesquisa não é capaz de mudar este quadro. Lamentavelmente, não temos esta autonomia. Porém, nos preocupamos com o futuro destas crianças no quesito da leitura, e tentamos entender o que tem sido feito para reverter este quadro.

Apesar, da difícil tarefa que é formar leitores(as), sabemos que não é impossível de realizá-la. Porém, é preciso que os(as) professores(as) junto com a equipe gestora se dediquem a este processo, inovando sempre, cativando seus(suas) alunos(as) a ler, estimulando neles(as) o hábito de leitura, o(a) docente tem que ter criatividade para este trabalho, para não se tornar algo monótono.

Por fim, encerramos com uma citação de Queirós (2009) presente em Brasil, Nação Leitora:

Liberdade, espontaneidade, afetividade e fantasia são elementos que fundam a infância. Tais substâncias são também pertinentes à construção literária. Daí, a literatura ser próxima da criança. Possibilitar aos mais jovens acesso ao texto literário é garantir a presença de tais elementos, que inauguram a vida, como essenciais para o seu crescimento. Nesse sentido, é indispensável a presença da literatura em todos os espaços por onde circula a infância. Todas as atividades que

têm a literatura como objeto central serão promovidas para fazer do País uma sociedade leitora. O apoio de todos que assim compreendem a função literária é proposição indispensável. Se é um projeto literário é também uma ação política por sonhar um País mais digno.

6 REFERÊNCIAS

- ABRAMOVICH, F. **Literatura Infantil: Gostosuras e Bobices**. São Paulo: editora scipione. 2010.
- ALBUQUERQUE, M. **6 livros de youtubers mirins para o Dia das Crianças**. Disponível em: <<https://www.altoastral.com.br/6-livros-de-youtubers-mirins-para-o-dia-das-criancas/>>. Data de acesso em: 14.08.2017.
- ARANA, A. R. de A; KLEBIS, A. B. S. O. **A importância do incentivo à leitura para o processo de formação do aluno**. EDUCERE (XII Congresso Nacional de Educação) Formação de Professores Complexidade e trabalho docente. 2015, p.26669-26686. Disponível em: <<https://www.educere.bruc.com.br>>arquivo>pdf2015.> Data de acesso: 24/09/2017.
- BAMBERGER, R. **Como incentivar o hábito de leitura**. 3 ed. São Paulo: Ática, 1987.
- BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. 70 ed. São Paulo, 2011.
- BIBLIOTECA LIVRO EM RODAS. Disponível em: <<https://www.facebook.com/bibliotecalivroemroda>>. Data de acesso: 11/11/2017
- BIBLIOTECA VIVA. Disponível em: <<https://bibliotecaviva.org.br/>>Data de acesso: 11/11/2017.
- BRASIL, **Caderno do PNLL**. Edição atualizada e revisada em 2014.
- BRASIL, **DECRETO Nº 7.559, DE 1º- de Setembro de 2011**.
- BRUCCELLI, M. E. **Ser criança é uma delícia**. São Paulo: Leya, 2016.
- CADERMATORI, L. **O que é literatura infantil**. 2ª Ed. São Paulo: Brasiliense, 2012.
- CAGNETI, S. S; ZOTZ, W. **Livro que te quero livre**. Rio de Janeiro: Nórdica. 1986.
- CALIXTO, F. **Seja você mesmo**. São Paulo: Leya Casa da Palavra, 2016.
- CASTRILLÓN, S. **O direito de ler e de escrever**. Tradução Marcos Bagno; São Paulo: Editora Pulo do Galo, 2011.
- CHIZZOTTI, A. **Pesquisa qualitativa em ciências humanas e sociais**. – Petrópolis, RJ: Vozes, 2006.
- COELHO, N. N. **Literatura infantil: teoria, análise, didática**. São Paulo: Moderna, 2000.
- CUNHA, M. A. A. **Literatura infantil: teoria e prática**. São Paulo: Ática, 2003.
- FERREIRA, A. B. de H. **Mini-aurélio Século XXI Escolar: O minidicionário da língua portuguesa**. Rio de janeiro: Nova Fronteira, 2010, p.429.

FRANK, Anne. **O diário de Anne Frank**. 62ª edição, Rio de Janeiro. Record, 2016.

FRANTZ, M. H. Z. **O ensino da literatura nas séries iniciais**. 3ª Ed. Ijuí – RS: UNIJUI. 2001.

INEP, Censo escolar 2015. Disponível em: <http://inepdata.inep.gov.br/analytics/saw.dll?Dashboard.Data> de acesso em: 26/09/2017.

LAJOLO, M.; ZILBERMAN, R. **Literatura Infantil Brasileira: História e Histórias**. 7ª Ed. São Paulo: Ática. 2007.

LINARD, F.; LIMA, E. O X da questão. **Nova Escola**, São Paulo, SP, nº 18, abr. 2008.

LOPES, E. M. T.; GALVÃO, A. M. O. **História da Educação**. Rio de Janeiro: DP&A, 2001, p.12-115.

MACIAS, D. R. **O desenvolvimento vocabular na criança de quatro anos**. Edição: Instituto Politécnico de Bragança: Portugal, 2002.

MEC. Disponível em: <http://mec.gov.br>. Data de aceso em: 19/07/2017.

MEIRELES, C. **Problemas da literatura infantil**. 3ª Ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira. 1984.

MOURA, I. G. **O livro de Isaac – Para fortalecer a amizade**. Rio de Janeiro: Universo dos Livros. 2016.

OLIVEIRA, M. M. de: **Como fazer pesquisa qualitativa**. 2. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.

PEREIRA, E. de J; FRAZÃO, G. C; SANTOS, L. C. dos. **Literatura Infantil: o valor da literatura para a formação de futuros leitores**. Encontro Regional de Estudantes de Biblioteconomia, Documentação, Ciência da Informação – EREBDN/NE (Informação e Sociedade: A importância da biblioteconomia no processo de preservação da memória documental). 2012

PAÇO, G. M. A. **O encanto da literatura no CEMEI Carmem Montes Paixão**. UFRRJ: Mesquita, 2009.

PCN's. **Parâmetros curriculares nacionais: introdução aos parâmetros curriculares nacionais/ Secretaria de Educação Fundamental**. – Brasília: MEC/SEF, 1997.

PNAIC. Disponível em: <http://pacto.mec.gov.br/>. Data de acesso em: 26/09/2017.

QUEIRÓS, B. C. de. **Contos e poemas para ler na escola** (acervo eletrônico). 1ª Ed. Rio de Janeiro. Objetiva, 2014.

QUEIRÓS, B. C. **Brasil, nação leitora**. Disponível em: <<http://www.snel.org.br/manifesto-brasil-nacao-leitura-e-lancado-na-flip-pelas-entidadesdo-livro/>> Data de acesso: 26/11/2017.

REDE LITERA SAMPA. Disponível em:
<https://www.associacaomariafloscarmeli.com.br/rede-litera-sampa>. Data de acesso:
11/11/2017.

RETRATOS DA LEITURA NO BRASIL 4. Organização: Zoara Failla. Rio de Janeiro: Sextante, 2016.

SHAFFER, D. R; KIPP, K. **Psicologia do desenvolvimento: infância e adolescência**. São Paulo: Thompson, 2012.

SILVEIRA, M. C. A.; SILVA, L. T. B. da.; DIAS, P. R. F. Língua, Linguagem e Produção Conhecimento Científico. In: Luciênio de Macedo Teixeira; Plínio R. F. D. (Org.). **Língua, linguagem e produção de conhecimento na educação a distância**. 1ed. João Pessoa-PB: Editora da UFPB, 2012, v. 1, p. 9-48.

SOUSA, A. M. A formação literária do leitor: influencias de leitura nas personagens de Rachel de Queiroz. In: SANTOS, I. O. dos. **Parlare** (Revista da Pós-Graduação da UVA). Natal – RN V.1, n.1, (jan./dez.2008) João Pessoa: Idéia, 2008, p.97-109.

TECENDO UMA REDE DE LEITURA. Disponível em:
<http://biblioo.cartacapital.com.br/tecendo-uma-rede-de-leitura/>. Data de acesso: 11/11/2017.

VIANA, F. L. **Melhor Falar para Melhor Ler**. Um programa de desenvolvimento de competências Linguísticas (4 – 6 anos). Edição: Centro de Estudos da Criança Universidade do Minho: 2 ed. Portugal, 2002.

VIEIRA, M. T. **A Batalha da Torre**. Rio de Janeiro: Astral Cultural. 2016

VILLALTA, L. C. O que se fala e o que se lê: língua, instrução e leitura. In: SOUZA, L. M. (Org.) **História da vida privada no Brasil: cotidiano e vida privada na América portuguesa**. São Paulo: Companhia das Letras, 1997,p.331-386.


VILLARDI, R. **Ensinando a gostar de ler e formando leitores para a vida**. Rio de Janeiro: Qualitymark Ed. 2010.

ANEXOS


Anexo 01 - Os dez direitos do leitor

Os dez direitos do leitor


por **Daniel Pennac**
ilustrações de **Quentin Blake**




1. O direito de não ler




2. O direito de saltar páginas




3. O direito de não acabar um livro




4. O direito de reler




5. O direito de ler não importa o quê




6. O direito de confundir um livro com a vida real




7. O direito de ler em qualquer lugar



8. O direito de ler trechos soltos



9. O direito de ler em voz alta



10. O direito de não falar do que se leu

APÊNDICES

Apêndice 01 – TCLE (PAIS/RESPONSÁVEIS)

Formulário	
Nº	



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA – UEPB
CENTRO DE HUMANIDADES – CH
CURSO DE LETRAS - PORTUGUÊS

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO - ESTUDANTE

Prezado(a) pai(mãe)/responsável: _____

Sou estudante do curso de graduação na Universidade Estadual da Paraíba – Licenciatura Plena em Letras - Português, Matrícula: 122451821. Estou realizando uma pesquisa sob supervisão do(a) professor(a) ANA RAQUEL DE OLIVEIRA FRANÇA, cujo objetivo é *analisar como está o processo de leitura de um grupo de crianças de escola pública de Serra da Raiz - PB.*

A participação do seu(s) filho(s) envolve uma entrevista sobre como está o processo de incentivo da leitura deles e como a escola contribui para este propósito.

A participação nesse estudo é voluntária e se você decidir não participar ou quiser desistir de continuar em qualquer momento, tem absoluta liberdade de fazê-lo.

Gostaria de esclarecer que toda pesquisa pode ocasionar riscos de alguma forma, no nosso caso em particular, você poderá se sentir inibido durante a entrevista pelo fato de não ter uma aproximação com a entrevistadora, mas gostaria que se pronunciasse neste sentido.

Na publicação dos resultados desta pesquisa, sua identidade será mantida no mais rigoroso sigilo. Serão omitidas todas as informações que permitam identificá-lo(a).

Mesmo não tendo benefícios diretos em participar, indiretamente você estará contribuindo para a compreensão do fenômeno estudado e para a produção de conhecimento científico. Quaisquer dúvidas relativas às pesquisas poderão ser esclarecidas pelo/a pesquisador/a Suzana Santos de Sousa e Profª Me. Ana Raquel de Oliveira França (Orientadora) e-mail: a.raquelf@uol.com.br.

SUZANA SANTOS DE SOUSA
 Graduada
 Matrícula: 122451821

ANA RAQUEL DE OLIVEIRA FRANÇA
 Orientadora
 Matrícula: 3280000

Consinto em permitir que meu(s) filho(s) participar(em) deste estudo e declaro ter recebido uma cópia deste termo de consentimento.

Nome e assinatura do(a) Serra da Raiz, ___/___/_____
 pai(mãe)/responsável

Apêndice 02 – QUESTIONÁRIO DOS(AS) ALUNOS(AS)

UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CENTRO DE HUMANIDADES
CAMPUS III - GUARABIRA/PB
CURSO DE LETRAS

ENTREVISTA/ALUNOS (AS)

Entrevistado:

Série:

Idade:

PERGUNTAS

1. Você gosta de ler? Se sim, diga o que lê?
2. Que tipo de livros você prefere?
3. O que você sabe sobre literatura infantil?
4. Comente um livro que você gostou muito.
5. Sabe para que serve uma biblioteca? Na sua escola tem biblioteca?
6. A escola proporciona um ambiente para leitores?
7. Com qual frequência você ler?
8. Você tem incentivo de alguém para ler? Dos pais ou da escola?

Apêndice 03 – CARTA DE ANUÊNCIA**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA – UEPB
DEPARTAMENTO DE HUMANIDADES
CURSO DE LETRAS****CARTA DE ANUÊNCIA**

Prezado Sr. Diretor: _____

Escola _____

Estamos realizando um estudo com o objetivo de analisar a importância do processo de leitura nas séries que contemplam o ensino fundamental I, a partir das informações cedidas pelo diretor conforme as perguntas que serão feitas.

A presente pesquisa pretende observar como está o processo de leitura dos(as)aluno(as), como também observar o que crianças da Serra da Raiz sabem sobre literatura infantil? O que preferem em termos de leitura? Qual a política de leitura que podemos encontrar nesta cidade a partir da realidade de 2 escolas da região?

Para atingir tal objetivo, seria necessário uma entrevista concedida pelo o senhor sobre o que está sendo feito na área de leitura na escola. Sendo assim, solicito da Vossa Senhoria permissão para tal procedimento.

Eu, Sr. _____, na condição de Diretor da Escola _____, venho por meio deste autorizar a realização dessa entrevista, desde que esta esteja adequada às exigências do Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Estadual da Paraíba.

Sr.Diretor _____

Serra da Raiz, 03 de outubro de 2017.

Suzana Santos de Sousa

Aluna da UEPB/ Curso de Letras

Matrícula: 122451821

Ana Raquel de Oliveira França

Prof^a. Orientadora

UEPB/ Campus III

Apêndice 04 – TCLE (DIRETOR)

Formulário	
Nº	



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA – UEPB
CENTRO DE HUMANIDADES – CH
CURSO DE LETRAS - PORTUGUÊS

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO – DIRETOR

Prezado diretor: _____

Sou estudante do curso de graduação na Universidade Estadual da Paraíba – Licenciatura Plena em Letras - Português, Matrícula: 122451821. Estou realizando uma pesquisa sob supervisão do(a) professor(a) ANA RAQUEL DE OLIVEIRA FRANÇA, cujo objetivo é *analisar como está o processo de leitura de um grupo de crianças de escola pública de Serra da Raiz - PB*.

A sua participação envolve uma entrevista sobre o que está sendo feito para o incentivo de leitura e qual a política de leitura que tem na escola.

A participação nesse estudo é voluntária e se você decidir não participar ou quiser desistir de continuar em qualquer momento, tem absoluta liberdade de fazê-lo.

Gostaria de esclarecer que toda pesquisa pode ocasionar riscos de alguma forma, no nosso caso em particular, você poderá se sentir inibido durante a entrevista pelo fato de não ter uma aproximação com a entrevistadora, mas gostaria que se pronunciasse neste sentido.

Na publicação dos resultados desta pesquisa, sua identidade será mantida no mais rigoroso sigilo. Serão omitidas todas as informações que permitam identificá-lo(a).

Mesmo não tendo benefícios diretos em participar, indiretamente você estará contribuindo para a compreensão do fenômeno estudado e para a produção de conhecimento científico. Quaisquer dúvidas relativas à pesquisa poderão ser esclarecidas pelo/a pesquisador/a Suzana Santos de Sousa e Prof.^a Me. Ana Raquel de Oliveira França (Orientadora) e-mail: a.raquelf@uol.com.br.

SUZANA SANTOS DE SOUSA
Graduanda
Matrícula: 122451821

ANA RAQUEL DE OLIVEIRA FRANÇA
Orientadora
Matrícula: 3280000

Consinto em participar deste estudo e declaro ter recebido uma cópia deste termo de consentimento.

Nome e assinatura do(a) participante

Serra da Raiz, ___/___/_____

Apêndice 05 – QUESTIONÁRIO(DIRETOR)

UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CENTRO DE HUMANIDADES
CAMPUS III - GUARABIRA/PB
CURSO DE LETRAS

DIRETOR

Caro diretor,

O presente questionário tem como objetivo analisar como se dar a leitura dos(as) educandos(as). Portanto solicitamos que não deixe nenhuma questão sem responder, o que agradecemos antecipadamente pela colaboração.

1. O que tem sido feito na área da leitura pela escola?

2. A escola participa de Programa(s) de governo destinado(s) a este fim? Qual/Quais? E qual(quais) o(s) objetivo(s) do(s) mesmo(s)?

3. Existe uma política de compra de livros na sua escola? Como funciona?

4. Sua escola possui biblioteca? Qual a estruturação da biblioteca?

Grata por sua atenção!

Formulário N° 01



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA – UEPB
CENTRO DE HUMANIDADES – CH
CURSO DE LETRAS - PORTUGUÊS

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO - ESTUDANTE

Prezado(a) pai(mãe)/responsável: Serenina B. Felix da Silva

Sou estudante do curso de graduação na Universidade Estadual da Paraíba – Licenciatura Plena em Letras - Português, Matrícula: 122451821. Estou realizando uma pesquisa sob supervisão do(a) professor(a) ANA RAQUEL DE OLIVEIRA FRANÇA, cujo objetivo é *analisar como está o processo de leitura de um grupo de crianças de escola pública de Serra da Raiz - PB.*

A participação do seu(s) filho(s) envolve uma entrevista sobre como está o processo de incentivo da leitura deles e como a escola contribui para este propósito.

A participação nesse estudo é voluntária e se você decidir não participar ou quiser desistir de continuar em qualquer momento, tem absoluta liberdade de fazê-lo.

Gostaria de esclarecer que toda pesquisa pode ocasionar riscos de alguma forma, no nosso caso em particular, você poderá se sentir inibido durante a entrevista pelo fato de não ter uma aproximação com a entrevistadora, mas gostaria que se pronunciasse neste sentido.

Na publicação dos resultados desta pesquisa, sua identidade será mantida no mais rigoroso sigilo. Serão omitidas todas as informações que permitam identificá-lo(a).

Mesmo não tendo benefícios diretos em participar, indiretamente você estará contribuindo para a compreensão do fenômeno estudado e para a produção de conhecimento científico. Quaisquer dúvidas relativas às pesquisa poderão ser esclarecidas pelo/a pesquisador/a Suzana Santos de Sousa e Profª Me. Ana Raquel de Oliveira França (Orientadora) e-mail: a.raquelf@uol.com.br.

SUZANA SANTOS DE SOUSA
Graduanda
Matrícula: 122451821

ANA RAQUEL DE OLIVEIRA FRANÇA
Orientadora
Matrícula: 3280000

Consinto em permitir que meu(s) filho(s) participar(em) deste estudo e declaro ter recebido uma cópia deste termo de consentimento.

Nome e assinatura do(a) pai(mãe)/responsável

Serra da Raiz, 13/02/2017

Serenina B. Felix da Silva

Formulário N° 02



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA – UEPB
CENTRO DE HUMANIDADES – CH
CURSO DE LETRAS - PORTUGUÊS

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO - ESTUDANTE

Prezado(a) pai(mãe)/responsável: Maria Betania dos Santos Silva

Sou estudante do curso de graduação na Universidade Estadual da Paraíba – Licenciatura Plena em Letras - Português, Matrícula: 122451821. Estou realizando uma pesquisa sob supervisão do(a) professor(a) ANA RAQUEL DE OLIVEIRA FRANÇA, cujo objetivo é *analisar como está o processo de leitura de um grupo de crianças de escola pública de Serra da Raiz - PB.*

A participação do seu(s) filho(s) envolve uma entrevista sobre como está o processo de incentivo da leitura deles e como a escola contribui para este propósito.

A participação nesse estudo é voluntária e se você decidir não participar ou quiser desistir de continuar em qualquer momento, tem absoluta liberdade de fazê-lo.

Gostaria de esclarecer que toda pesquisa pode ocasionar riscos de alguma forma, no nosso caso em particular, você poderá se sentir inibido durante a entrevista pelo fato de não ter uma aproximação com a entrevistadora, mas gostaria que se pronunciasse neste sentido.

Na publicação dos resultados desta pesquisa, sua identidade será mantida no mais rigoroso sigilo. Serão omitidas todas as informações que permitam identificá-lo(a).

Mesmo não tendo benefícios diretos em participar, indiretamente você estará contribuindo para a compreensão do fenômeno estudado e para a produção de conhecimento científico. Quaisquer dúvidas relativas às pesquisa poderão ser esclarecidas pelo/a pesquisador/a Suzana Santos de Sousa e Profª Me. Ana Raquel de Oliveira França (Orientadora) e-mail: a.raquelf@uol.com.br.

SUZANA SANTOS DE SOUSA
Graduanda
Matrícula: 122451821

ANA RAQUEL DE OLIVEIRA FRANÇA
Orientadora
Matrícula: 3280000

Consinto em permitir que meu(s) filho(s) participar(em) deste estudo e declaro ter recebido uma cópia deste termo de consentimento.

Nome e assinatura do(a) pai(mãe)/responsável

Serra da Raiz, 14/02/2017

Maria Betania dos Santos Silva

Formulário Nº 03



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA – UEPB
CENTRO DE HUMANIDADES – CH
CURSO DE LETRAS - PORTUGUÊS

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO - ESTUDANTE

Prezado(a) pai(mãe)/responsável: M^{te} Natália de Souza Santos

Sou estudante do curso de graduação na Universidade Estadual da Paraíba – Licenciatura Plena em Letras - Português, Matrícula: 122451821. Estou realizando uma pesquisa sob supervisão do(a) professor(a) ANA RAQUEL DE OLIVEIRA FRANÇA, cujo objetivo é *analisar como está o processo de leitura de um grupo de crianças de escola pública de Serra da Raiz - PB.*

A participação do seu(s) filho(s) envolve uma entrevista sobre como está o processo de incentivo da leitura deles e como a escola contribui para este propósito.

A participação nesse estudo é voluntária e se você decidir não participar ou quiser desistir de continuar em qualquer momento, tem absoluta liberdade de fazê-lo.

Gostaria de esclarecer que toda pesquisa pode ocasionar riscos de alguma forma, no nosso caso em particular, você poderá se sentir inibido durante a entrevista pelo fato de não ter uma aproximação com a entrevistadora, mas gostaria que se pronunciasse neste sentido.

Na publicação dos resultados desta pesquisa, sua identidade será mantida no mais rigoroso sigilo. Serão omitidas todas as informações que permitam identificá-lo(a).

Mesmo não tendo benefícios diretos em participar, indiretamente você estará contribuindo para a compreensão do fenômeno estudado e para a produção de conhecimento científico. Quaisquer dúvidas relativas às pesquisa poderão ser esclarecidas pelo/a pesquisador/a Suzana Santos de Sousa e Prof^a Me. Ana Raquel de Oliveira França (Orientadora) e-mail: a.raquelf@uol.com.br.

SUZANA SANTOS DE SOUSA
Graduanda
Matrícula: 122451821

ANA RAQUEL DE OLIVEIRA FRANÇA
Orientadora
Matrícula: 3280000

Consinto em permitir que meu(s) filho(s) participar(em) deste estudo e declaro ter recebido uma cópia deste termo de consentimento.

Nome e assinatura do(a) pai(mãe)/responsável

Serra da Raiz, 21/02/2017

Maria Natália de Souza Santos

Formulário Nº 04



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA – UEPB
CENTRO DE HUMANIDADES – CH
CURSO DE LETRAS - PORTUGUÊS

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO - ESTUDANTE

Prezado(a) pai(mãe)/responsável: Ana Luízia Bardoso da Silva Santos

Sou estudante do curso de graduação na Universidade Estadual da Paraíba – Licenciatura Plena em Letras - Português, Matrícula: 122451821. Estou realizando uma pesquisa sob supervisão do(a) professor(a) ANA RAQUEL DE OLIVEIRA FRANÇA, cujo objetivo é *analisar como está o processo de leitura de um grupo de crianças de escola pública de Serra da Raiz - PB.*

A participação do seu(s) filho(s) envolve uma entrevista sobre como está o processo de incentivo da leitura deles e como a escola contribui para este propósito.

A participação nesse estudo é voluntária e se você decidir não participar ou quiser desistir de continuar em qualquer momento, tem absoluta liberdade de fazê-lo.

Gostaria de esclarecer que toda pesquisa pode ocasionar riscos de alguma forma, no nosso caso em particular, você poderá se sentir inibido durante a entrevista pelo fato de não ter uma aproximação com a entrevistadora, mas gostaria que se pronunciasse neste sentido.

Na publicação dos resultados desta pesquisa, sua identidade será mantida no mais rigoroso sigilo. Serão omitidas todas as informações que permitam identificá-lo(a).

Mesmo não tendo benefícios diretos em participar, indiretamente você estará contribuindo para a compreensão do fenômeno estudado e para a produção de conhecimento científico. Quaisquer dúvidas relativas às pesquisa poderão ser esclarecidas pelo/a pesquisador/a Suzana Santos de Sousa e Profª Me. Ana Raquel de Oliveira França (Orientadora) e-mail: a.raquelf@uol.com.br.

SUZANA SANTOS DE SOUSA
Graduanda
Matrícula: 122451821

ANA RAQUEL DE OLIVEIRA FRANÇA
Orientadora
Matrícula: 3280000

Consinto em permitir que meu(s) filho(s) participar(em) deste estudo e declaro ter recebido uma cópia deste termo de consentimento.

Nome e assinatura do(a) pai(mãe)/responsável

Serra da Raiz, 21/02/2011

Ana Luízia Bardoso da Silva Santos

Formulário N° 05



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA – UEPB
CENTRO DE HUMANIDADES – CH
CURSO DE LETRAS - PORTUGUÊS

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO - ESTUDANTE

Prezado(a) pai(mãe)/responsável: Sambriamy Magalhães de Melo

Sou estudante do curso de graduação na Universidade Estadual da Paraíba – Licenciatura Plena em Letras - Português, Matrícula: 122451821. Estou realizando uma pesquisa sob supervisão do(a) professor(a) ANA RAQUEL DE OLIVEIRA FRANÇA, cujo objetivo é *analisar como está o processo de leitura de um grupo de crianças de escola pública de Serra da Raiz - PB.*

A participação do seu(s) filho(s) envolve uma entrevista sobre como está o processo de incentivo da leitura deles e como a escola contribui para este propósito.

A participação nesse estudo é voluntária e se você decidir não participar ou quiser desistir de continuar em qualquer momento, tem absoluta liberdade de fazê-lo.

Gostaria de esclarecer que toda pesquisa pode ocasionar riscos de alguma forma, no nosso caso em particular, você poderá se sentir inibido durante a entrevista pelo fato de não ter uma aproximação com a entrevistadora, mas gostaria que se pronunciasse neste sentido.

Na publicação dos resultados desta pesquisa, sua identidade será mantida no mais rigoroso sigilo. Serão omitidas todas as informações que permitam identificá-lo(a).

Mesmo não tendo benefícios diretos em participar, indiretamente você estará contribuindo para a compreensão do fenômeno estudado e para a produção de conhecimento científico. Quaisquer dúvidas relativas às pesquisa poderão ser esclarecidas pelo/a pesquisador/a Suzana Santos de Sousa e Profª Me. Ana Raquel de Oliveira França (Orientadora) e-mail: a.raquelf@uol.com.br.

SUZANA SANTOS DE SOUSA
Graduanda
Matrícula: 122451821

ANA RAQUEL DE OLIVEIRA FRANÇA
Orientadora
Matrícula: 3280000

Consinto em permitir que meu(s) filho(s) participar(em) deste estudo e declaro ter recebido uma cópia deste termo de consentimento.

Nome e assinatura do(a) pai(mãe)/responsável

Serra da Raiz, 25/02/2017

Sambriamy Magalhães de Melo

Formulário N° 06



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA – UEPB
CENTRO DE HUMANIDADES – CH
CURSO DE LETRAS - PORTUGUÊS

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO - ESTUDANTE

Prezado(a) pai(mãe)/responsável: Renata Lima Santos

Sou estudante do curso de graduação na Universidade Estadual da Paraíba – Licenciatura Plena em Letras - Português, Matrícula: 122451821. Estou realizando uma pesquisa sob supervisão do(a) professor(a) ANA RAQUEL DE OLIVEIRA FRANÇA, cujo objetivo é analisar como está o processo de leitura de um grupo de crianças de escola pública de Serra da Raiz - PB.

A participação do seu(s) filho(s) envolve uma entrevista sobre como está o processo de incentivo da leitura deles e como a escola contribui para este propósito.

A participação nesse estudo é voluntária e se você decidir não participar ou quiser desistir de continuar em qualquer momento, tem absoluta liberdade de fazê-lo.

Gostaria de esclarecer que toda pesquisa pode ocasionar riscos de alguma forma, no nosso caso em particular, você poderá se sentir inibido durante a entrevista pelo fato de não ter uma aproximação com a entrevistadora, mas gostaria que se pronunciasse neste sentido.

Na publicação dos resultados desta pesquisa, sua identidade será mantida no mais rigoroso sigilo. Serão omitidas todas as informações que permitam identificá-lo(a).

Mesmo não tendo benefícios diretos em participar, indiretamente você estará contribuindo para a compreensão do fenômeno estudado e para a produção de conhecimento científico. Quaisquer dúvidas relativas à pesquisa poderão ser esclarecidas pelo/a pesquisador/a Suzana Santos de Sousa e Profª Me. Ana Raquel de Oliveira França (Orientadora) e-mail: a.raquelf@uol.com.br.

SUZANA SANTOS DE SOUSA
Graduanda
Matrícula: 122451821

ANA RAQUEL DE OLIVEIRA FRANÇA
Orientadora
Matrícula: 3280000

Consinto em permitir que meu(s) filho(s) participar(em) deste estudo e declaro ter recebido uma cópia deste termo de consentimento.

Nome e assinatura do(a) pai(mãe)/responsável

Renata Lima Santos

Serra da Raiz, 25/02/2017

Formulário N° 07



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA – UEPB
CENTRO DE HUMANIDADES – CH
CURSO DE LETRAS - PORTUGUÊS

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO – DIRETOR

Prezado diretor: Ricardo Roberto de Lima

Sou estudante do curso de graduação na Universidade Estadual da Paraíba – Licenciatura Plena em Letras - Português, Matrícula: 122451821. Estou realizando uma pesquisa sob supervisão do(a) professor(a) ANA RAQUEL DE OLIVEIRA FRANÇA, cujo objetivo é *analisar como está o processo de leitura de um grupo de crianças de escola pública de Serra da Raiz - PB.*

A sua participação envolve uma entrevista sobre o que está sendo feito para o incentivo de leitura e qual a política de leitura que tem na escola.

A participação nesse estudo é voluntária e se você decidir não participar ou quiser desistir de continuar em qualquer momento, tem absoluta liberdade de fazê-lo.

Gostaria de esclarecer que toda pesquisa pode ocasionar riscos de alguma forma, no nosso caso em particular, você poderá se sentir inibido durante a entrevista pelo fato de não ter uma aproximação com a entrevistadora, mas gostaria que se pronunciasse neste sentido.

Na publicação dos resultados desta pesquisa, sua identidade será mantida no mais rigoroso sigilo. Serão omitidas todas as informações que permitam identificá-lo(a).

Mesmo não tendo benefícios diretos em participar, indiretamente você estará contribuindo para a compreensão do fenômeno estudado e para a produção de conhecimento científico. Quaisquer dúvidas relativas às pesquisa poderão ser esclarecidas pelo/a pesquisador/a Suzana Santos de Sousa e Prof.ª Me. Ana Raquel de Oliveira França (Orientadora) e-mail: a.raquelf@uol.com.br.

SUZANA SANTOS DE SOUSA
Graduanda

Matrícula: 122451821

ANA RAQUEL DE OLIVEIRA FRANÇA
Orientadora
Matrícula: 3280000

Consinto em participar deste estudo e declaro ter recebido uma cópia deste termo de consentimento.

Nome e assinatura do(a) participante

Ricardo Roberto de Lima

Serra da Raiz, 03/10/2017